

NO QUINTO DIA A GREVE DOS ÔNIBUS EM S. PAULO

APELIO DO MOVIMENTO DA PAZ A TODO O POVO BRASILEIRO

CONTRA A RATIFICAÇÃO DO ACORDO DE GUERRA

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de lançar um apelo a todo o povo para que lute contra o acordo militar que se encontra em discussão na Câmara dos Deputados. A nota cuja íntegra vai publicada na segunda página mostra a significação desse instrumento de guerra que os Estados Unidos pretendem impor ao nosso país sob a capa de "assistência militar". Anota do Movimento Brasileiro convida todos os patriotas a demonstrarem, agora mais que nunca, sua imensa vontade de paz, lutando por todos os meios pela sua rejeição no Parlamento.

Diretor: **ELIAS MOTA LIMA**
IMPRENSA POPULAR

ANO IV — Rio, Domingo, 20 de Julho de 1952 — N. 1110

Firmes os Jornalistas no Combate às Leis de Segurança e de Imprensa

Manifestam-se os profissionais de Pernambuco pela anulação da sentença contra Pedro Motta Lima, e os de São Paulo pela libertação de Elias Chaves Neto — Importante reunião, ontem, da Comissão Permanente do IV Congresso dos Jornalistas

Reuniu-se ontem em Nitro, sob a presidência do jornalista Freitas Nobre, a Comissão Permanente do IV Congresso Nacional de Jornalistas, integrada de representantes de São Paulo, Estado do Rio, Minas, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, além de AEB, Federação Nacional de Jornalistas e o Sindicato de Jornalistas do Distrito Federal.
Por indicação do jornalista Clevis Melo, de Pernambuco, a Comissão Permanente pronunciou-se unanimemente contra a aprovação da Lei de Segurança e, ainda, pela rejeição dos dispositivos discricionários do Projeto de Lei de Imprensa, em discussão no Senado, e pela aprovação do projeto Breno da Silveira que elimina o atestado de ideologia.

O representante paulista fez entrega à presidência da Comissão de um memorial firmado por 200 profissionais da imprensa bandeirante em favor do jornalista Elias Chaves Neto, preso há 19 dias por ordem das autoridades militares, sem qualquer fundamento legal. Quinze dias depois, o Supremo Tribunal Federal julgará o habeas-corpus requerido para liberação do bravo jornalista popular. Nessa ocasião foi dado conhecimento ao apelo dos jornalistas pernambucanos pela anulação da sentença tal que que condeneu o jornalista Pedro Motta Lima, diretor deste jornal, por "delito de opinião".
A Comissão Permanente examinou a campanha de su-

LIBERTADO ANDRÉ' STIL

Nova vitória das forças da paz e da democracia na França

PARIS, 19 (IP) — Os tribunais de Paris concederam liberdade provisória a André Stil, redator-chefe de «L'Humanité» e escritor de renome, autor do romance «Le Premier Choix», que alcançou o prêmio internacional Stalin. A liberdade de Stil, que conta 30 anos de idade, vinha sendo reclamada por um grande movimento de opinião não apenas na França como também no exterior.

Considera-se a deci-

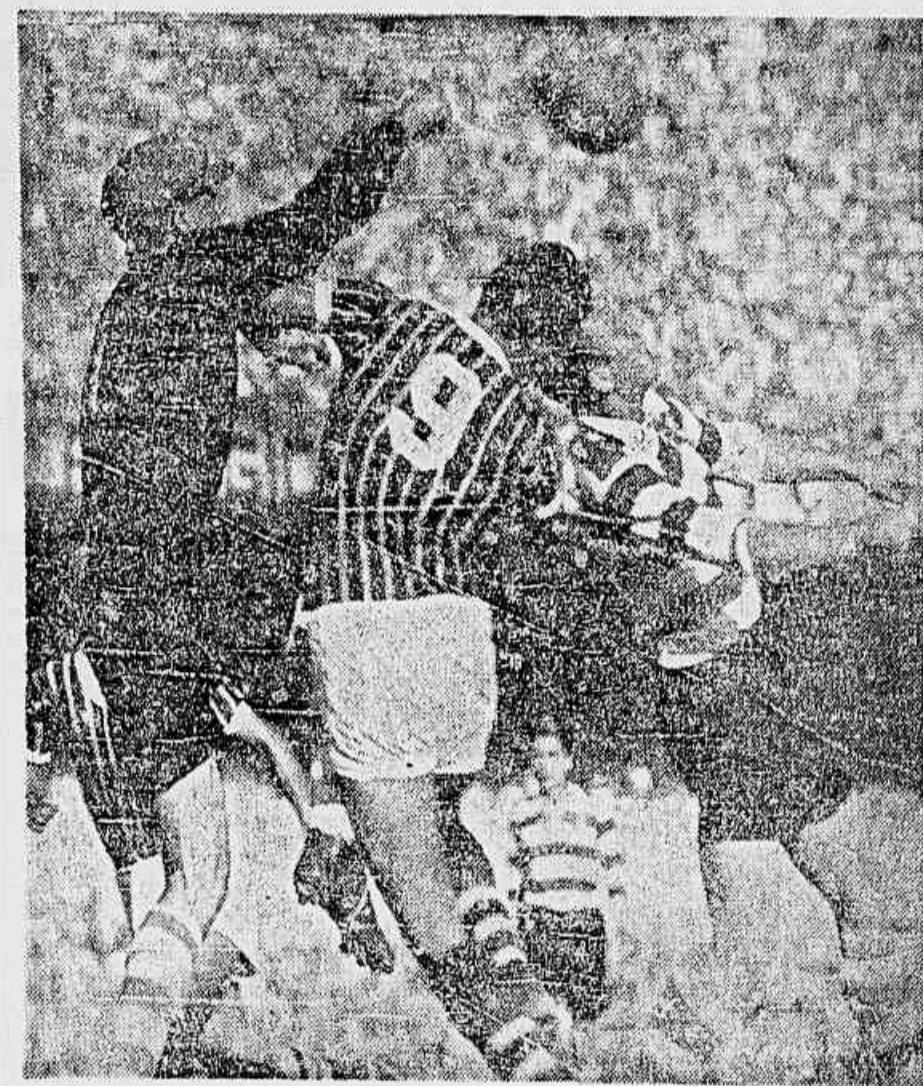


ANDRÉ STIL

são dos tribunais de Paris como nova vitória das forças da

paz e da democracia, de que Stil, membro do Comitê Central do PCF, é um dos grandes paladinos.

O redator-chefe de «L'Humanité» foi detido a 25 de maio, em seu domicílio, violado assim flagrantemente pela polícia franco-americana de Paris. O crime de que Stil é acusado reside em uma série de artigos patrióticos que publicou em seu jornal contra a dominação da França pelos norte-americanos.



O FLUMINENSE CUMPRIRÁ DIFÍCIL COMPROMISSO na tarde de hoje, no Maracanã, quando dará combate ao campeão uruguai, o Penarol. O flagrante nos mostra o comandante Carlyle, em plena atividade contra a defesa do Sporting. De sua atuação, logo mais, a tarde, muito dependerá a torcida tricolor, para a obtenção de um triunfo memorável.

VIOLENCIA E INJUSTICA A PRISÃO DOS OFICIAIS

Afirma o general Edgard Buxbaum à IMPRENSA POPULAR que a decisão do Superior Tribunal Militar sobre os maiores Julio Sergio de Oliveira e Leandro Figueiredo Jr. é um abuso de autoridade e um desrespeito à Justiça e às tradições democráticas de nosso Exército



Está causando um real sentimento de indignação na opinião pública brasileira a ação da persecução movida contra a oficialidade democrática de nosso Exército. Sobre o caso específico dos maiores Júlio Sérgio Machado de Oliveira e Leandro José de Figueiredo Júnior, cuja prisão preventiva foi condenada pela própria Procuradoria Geral e

mantida, contra todos os preceitos legais, pelo Superior Tribunal Militar, cuja sentença entrou o general Edgard Buxbaum, que assim se expressou:

— Sou por princípio, contra todas as perseguições. Mormente perseguições por delito de pensamento. E, ainda com mais propriedade, quando esse pensamento, que se taxa 'é delituoso,

significa a defesa dos interesses de nossa pátria — como por exemplo o monopólio estatal para o petróleo ou a condão ao Instituto da Ilha do Amazonas contra os réus intantos encarcerados dos tristes internacionais. No caso dos maiores Júlio Sérgio Machado de Oliveira e Leandro José de Figueiredo Júnior, porém, não há nem mesmo isso.

Segundo estou informado pelos jornais, esses jovens oficiais de nosso Exército emergem de processo sem sequer uma acusação. Como, por tanto, ficam os presos? Por outro lado, o próprio ministro dos relatos do processo, o deputado Antônio Góes, expõe que não há, contra os referidos maiores, acusação de qualquer crime capaz de justificar uma prisão preventiva. Sabe-se, além de mais, que nem a hipótese de fuga dos maiores Sérgio e Leandro, em caso de responder processos em liberdade, pode ser cabível, de vez que a fuga representaria desacato, caso que o passado das essas oficiais evidencia ser impossível. De tudo isso se pode concluir que só a violência, o abuso da autoridade, o desrespeito à propriedade e às tradições democráticas de nosso Exército podem inspirar a ordem de manutenção da prisão preventiva contra esses oficiais.



Qual sua opinião sobre a compra de uma ambulância para os combatentes coreanos e voluntários chineses?

PEDRO SIMÕES DE AGUIAR (Mecânico de automóveis) — Acho justíssima uma ambulância nesse sentido, por os motivos: 1º — porque o povo coreano tem lutado com bravura contra os invasores de sua pátria e, 2º, agressões têm sido feitas aos militares mais bravos de defesa contra a população civil.

LUIZ C. DE ARAUJO (comerciário) — Condeno sob todos os pontos de vista a intervenção de países estrangeiros em assuntos internos de outros países. É o caso da Coreia. Portanto, ao meu entender, todos os patriotas devem dar sua contribuição para que o povo coreano se liberte da intervenção estrangeira.

ALFREDO M. DE SOUSA (condutor de ônibus) — Os Estados Unidos continuam com material bélico de toda espécie para subjugar o povo coreano numa guerra de conquista, demanda pelo mundo inteiro. Por essa razão iniciativa essa campanha pela aquisição de uma ambulância para aquele povo deve ser apoiada por todos nós. É um dever de solidariedade que não pode ser esquecido por nós.



OS GREVISTAS FALANDO A REPORTAGEM

Fracassou o Golpe dos Tubarões Contra a Greve dos Motoristas

Queriam que os trabalhadores de São Paulo voltassem ao trabalho com a promessa de um aumento em 45 dias, se subissem também as passagens de ônibus — Absurda e desonesta, foi como classificaram essa proposta os

preços das passagens. Era arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, pro-

nuou arbitrariamente que se realizasse um bate organizado pelos motoristas e condutores, e marcado para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos.

que, em hipótese alguma, voltaria ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

Cartas de todos**SOBRE O DIREITO DE GREVE**

A nossa companheira Maria da Graça foi enviada pelo leitor Manoel Blasquez:

«A Constituição assegura o direito de reunião. Na prática, porém, hoje em dia só em recentes fechados têm sido oportunidade os patriotas de promover a greve. Nem mesmo qualques leis de caráter fascista que proíba greves em praça pública existem. Quem não quer que a Constituição seja respeitada é a polícia.

Em tais condições, qual deve ser a justa posição das forças de vanguarda? Reunir-se, de qualquer maneira, em praça pública, arriscando-se a consequências desastrosas? Abdicar do direito de reunir-se em seu aberto? Rejeitar as possibilidades de reunir-se em locais fechados?

Creemos que nenhuma dessas atitudes seria justa. Nem assim tem apelo as forças de vanguarda do nosso povo. Temos procedido da maneira mais adequada: Se não podemos reunir-nos em praça pública, reunimo-nos em recintos fechados. Isto não significa que abdicamos do direito de nos reunir em praça pública. Estão aí os comícios, os relâmpagos para a alegria, a alegria, quando tivermos mobilizados de verdade, o povo para para as lutas que se interligam da nossa raiz, quando reunir-nos temos também em grande comício devidamente programados, apesar da oposição policial. Mas somos nós que estamos em condições de tanto, atuando dentro das nossas possibilidades, atuais, eficientes, assim como para maiores amadurecimento.

É tempo que se formem comitês de conciliação para garantir, para entrar afim no assunto que desejam abordar nessa cara, porque, dessa maneira, talvez se temo nela clara o nosso pensamento.

Costaria de saber a opinião da ilustre jornalista comunista sobre o seguinte:

A IMPRENSA POPULAR no dia 10 de setembro, em sua edição de terça-feira, assim fala: «Temos a liberdade de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

ém de autorizar a instauração do comitê coletivo, al-

AMANHÃ, ELEIÇÕES NO SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS — A votação prosseguirá nos dias 22 e 23. Corre uma única chapa, encabeçada pelo líder nacional dos aeronautas, comandante Fernando Arruda, e da qual participam aeronautas de maior prestígio na corporação, todos dirigentes e líderes da greve de dezembro do ano passado

FOME E DESESPÉRO ENTRE Os Condutores de Malas Postais do D.C.T.

Direito de Greve e Decreto 9.070

Maria da Graça

No seu discurso de Santos, falando sobre o direito de greve o sr. Getúlio Vargas mencionou a necessidade de regulamentação dessa lei. Na verdade esse direito, como todos os demais assegurados nos trabalhadores na Constituição de 1946, continua sendo ordinária que o regulamente, isso não acontece por acaso. Convém ao governo, para a aplicação da sua política de exploração e arbitrio contra a classe operária, que estjam mantidas em vigor as leis da ditadura. Têmos, assim, este paradoxo: direitos constitucionais novos na prática pela aplicação de leis antitácticas.

No caso particular do direito de greve, o Ministério do Trabalho e o Sindicato Trabalhista do D.C.T. pretendem regulamentar pela aplicação da lei antitáctica 9.070. No entanto, o próprio sr. Getúlio Vargas — por demais, sem dúvida — reclamando a sua regulamentação, negou aquela lei a quem pediu regulamentação.

Já demonstramos em crônica anterior como os fatos realmente se revelaram do lado trabalhista. Em seu governo, como no do sr. Dutra, quando o sr. Neves de Lúia, de negra memória, arriou o succinato nacional da ICI (Tutti-Frutti) para esmagar a herética greve dos portuários e despejá-la nas costas, a lei 9.070 tem sido aplicada em todos os movimentos de mobilização que têm surgido. Aliás, o que precisa ser a regulamentação do direito de greve, direito fundamentalmente reconhecido, sendo a facultade de seguir nos Sindicatos de decidir se sua aplicação, expindo-se, no máximo, a presença na assembléa deliberativa de determinada porcentagem de associados?

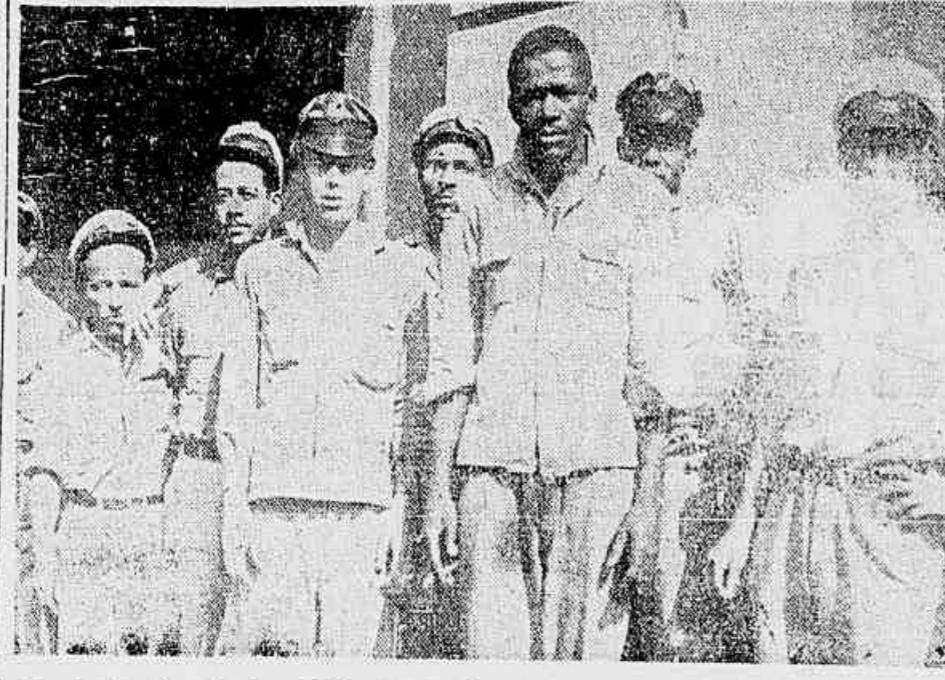
Terror Policial

MARILIA, 19 — (F.P.) — O delegado regional de polícia Durando veio prestando a numerosas prisões e incautes de residências. Depois de várias prisões, foi invadida a sede da Cruzada Pela Paz. Os policiais prenderam da sede, na ocasião, a Igreja com o nome da cidade, apresentando material de secretaria, tendo sido preso membros da diretoria. Avaliou-se na cidade o número de protestos e aumento no contentoramento da população contra os demandos do delegado Durando.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Bairro de Beira, 68-B. Em frente ao Hotel Mem de São



Funcionários dos Correios e Telégrafos, depois de falecerem à reportagem de IMPRENSA POPULAR, posam para nossa objetiva.

negros de sua existência, ar-
cando com responsabilidades
pesadas em troca de misera-

Sub-nutridos e mal remunerados, enfrentam trabalho pesado e cheio de responsabilidade — Carregam malas que chegam a pesar 90 quilos — Atrazados há mais de um ano o pagamento da gratificação — «Estamos morrendo de fome e o aumento não vem», — di-
zem à IMPRENSA POPULAR vários servidores do D.C.T., chefes de famílias numerosas.

veis remunerações, insuficiente serviço de transporte de ma-
lentes em face da elevação e desproporcional do custo da
vida.

graves, e que implicam dire-
tamente no agravamento de
sua situação. Inicialmente,
faleceram sobre a má vontade
com que o governo vem en-
carando a questão do au-
mento levantada pelo funcio-
nário público e autárquico,
criando uma série de obstá-
culos, que redundam na pro-
teção de um reajuste em
seus vencimentos. Os
condutores de malas postais,
por essa razão, lutam com sé-
rias dificuldades, pois perce-
bem salários de 1.000 a 1.140
cruzeiros e quase todos são
chefes de famílias numerosas.

A situação se agrava ainda
mais porque se vêem obliga-
dos a recorrer ao I.P.S.E., para
emprestimos, cujos descontos
variam entre 350 a 530 cru-
zeiros, além da contribuição
normal de 5 por cento para
aumento autárquico.

Um condutor de malas, fale-
cendo à reportagem, assim se
expressou:

— O empréstimo só nos trás
algum benefício nos primei-
ros dias. Depois voltamos à
mesma miséria, que aumenta
ainda mais com os descontos
elevadíssimos feitos nas lô-
thas de pagamento. Os juros
são escorchantes e existem
companheiros que no fim de
mês recebem quantias inferiores a 800 cruzeiros. E pre-
ciso fazer o impossível para
continuar vivendo, se é que
podemos chamar a isto de
vida.

Finalizando, outro condutor
de malas referiu-se à campanha
do aumento:

— Nós, dos Correios, estam-
os numa situação de deses-
pêro. Temos que fazer tudo
para que nossos vencimentos
sejam aumentados, porque
as autoridades nada podem
esperar mais. Estamos no
seguinte dilema: ou con-
quistamos esse aumento ou
morremos de fome, comple-
tamente nus, assim como as
nossas esposas e nossos filhos.

— O dinheiro é curto —

Aumento de Salários Para Sete Mil Radialistas

A última melhoria foi concedida em 1945 — Em menos de um ano elevaram-se em mais de 300% o prego dos programas de rádio — Na mesa redonda de sexta-feira comprometeram-se os em-
pregadores a dar uma resposta dentro de 30 dias

Realizou-se, sexta-feira últi-
ma, no Departamento Nacio-
nal do Trabalho, a mesa redonda entre as diretoria dos
Sindicatos dos Trabalhadores
em Empresas de Radiodifusão
do Rio de Janeiro e os repre-
sentantes de grande número
de organizações rádiofônicas
desta Capital, a fim de discutir
o pedido de aumento para
os radialistas do Distrito
Federal. Compareceram a es-
sa reunião os dirigentes do
Sindicato dos empregados
Normando Ferreira Lopes, Pe-
rociro Tavares, Raul Pimenta
Alberto Figueiredo e André
Rizzo e os representantes das
rádios Jornal do Brasil, May-
rink, Veiga, Tupi, Tambo, Tamoio,
Mauá, Guanabara e Radial
Nacional.

O AUMENTO PODE SER CONCEDIDO

Os representantes dos em-
pregados, inicialmente, de-
clararam não poder conceder
qualquer aumento aos seus
empregados, alegando uma
situação defletória das
empresas rádiofônicas. Seus
argumentos foram, po-
rém, postos abaixo pelos re-
presentantes dos empregados
que, provaram não haver pro-
cedência nas desculpas apre-
sentadas pelos patrões. Só-
ram, exemplo, o prego de um

programa de 30 minutos que
em 1949, era cobrado à razão
de 2 mil cruzeiros. Hoje, isto é
pelo tabela de 1951, o mesmo
programa custa nada menos
do que 8 mil cruzeiros, so-
frendo, portanto, uma eleva-
ção de 300 por cento. Enquan-
to isso cerca de sete mil ra-
dialistas percebem ainda os
mesmos salários pagos em
1945, época em que conquista-
ram o último aumento salar-
ial, por força do decreto lei
7.918, de 21 de setembro da
quele ano.

PRASO DE 30 DIAS

Dentre dos argumentos apre-
sentados pelos radialistas os
proprietários da empresas rá-
diofônicas não tiveram outra
saída senão a de pedirem um
prazo de 30 dias para estudar
a questão, findo o qual darão
uma resposta definitiva sobre
o assunto.

FAZEMOS O IMPOSSÍVEL

Em palestra com esses tra-
balhadores nessa reportagem
registrou denúncias bastan-
te a séde central daquela
reputação. Essas malas va-
riam de peso, porém, comumente
menos de cincuenta quilos e as vezes
mais de noventa. E um tra-
balho pesado e exaustivo que
requer bastante força e, por-
tanto, difícil de ser executado
pelos condutores, em sua
totalidade de homens fraca-
pêria impossibilidade de se
alimentarem e conviverem.

NEM UNIFORME NEM GRATIFICAÇÃO

Prosseguindo, fomos informa-
dos que aí o uniforme, ante-
s de fornecido gratuitamente
pelos Correios e Telégrafos, agor-
a tem que ser comprados pelos
próprios condutores, para
poderem trabalhar.

— O dinheiro é curto —

Em Mão dos Banqueiros o Pedido de Aumento dos Bancários



Realizou-se, sexta-feira, no 19º andar do edifício n. 81 da avenida Rio Branco, a reunião entre os
diretores dos Sindicatos dos Banqueiros e dos Bancários, a fim de ser feita a entrega do
memorial e da tabela de aumento de salários, na base de 40 por cento geral, para os empregados
em estabelecimentos de crédito desta Capital. Essa reunião foi realizada secretamente, não
sendo permitido ingresso de reporteres no local onde a mesma se desenvolvia. Na manhã de ontem,
nossa reportagem, comunicando-se com dirigentes do Sindicato dos Bancários foi informada
de que não havia nenhuma resolução naquela reunião, em vista de não se encontrar, nesta Capital o sr.
Luiz Migliora, presidente do Sindicato dos empregadores, sendo feita, apenas, a entrega da tabela,
compondo-se os banqueiros a darem uma resposta sobre o assunto dentro de doze dias.
Compareceram à reunião os banqueiros Mário Miranda Lins e Inácio Figueiredo e os bancários
José Maria Blanchard, Sebastião Pernas Silva, Milton Vilanova Mates Triunfo, Luiz Henrique
que Knoller, Arimar de Souza Jardim e os acessórios técnicos. A foto acima fixa um flagrante
dos representantes dos banqueiros e bancários, antes de iniciada a reunião.

ROMAN KIM

TRADUÇÃO DE ARY DE ANDRADE

(N.º 43)

— Bem, eu parto — disse bocejando. — Amanhã pela noite estaremos já seguramente no Yalu e beberemos o segundo copo de sua famosa garrafa.

Hush-hush assentiu de cabeça.

— Sem dúvida alguma. E a terceira, em Harbin. Agora, vê-
Saí da sala após dar uma espiadela rápida para a corrente. Sentada de costas para Hush-hush, tinha os olhos fechados.

Amanhã começará a ofensiva geral. Tudo faz supor que desta vez o triunfo está garantido. Mac decidiu ordenar pessoalmente que esta cena seja desrita pelos futuros historiadores. Isto é, está seguro do êxito.

Yumi Hachiman, abençoou:

Aqui terminam as notas do caderno encontrado em Sunchon, no estado maior do 1º corpo de exército norte-americano.

Pyong-hak anotou num caderno o mais importante dos apontamentos e foi informar o chefe do estado-maior. O chefe, porém, não estava disposto a ver cadernos japoneses. O destacamento saiu da cidade, já as unidades derrotadas de intervenção-
nistas e de seus lacaios recuavam para cima. À frente, disparavam, iam os tanques e os caminhões da 1ª divisão norte-americana de cavalaria comandada pelo major general Gay.

Se fosse possível contar lá o inimigo e, depois de esperar pelas unidades do Exército Popular, cortar-lhe a retirada! Po-
rém, o destacamento não dispunha de fôrmas para tanto. O Alto Comando ordenou-lhe que se dirigisse rapidamente rumo Sudeste, para o topo de Koksan, na profunda retaguarda do inimigo.

Desti vez os guerreiros trasladaram-se em jipezinhos novos, de fôrmas, Dodge e Studebakers, e o chefe do destacamento es-
colheu um jipezinho no qual estava instalado um canhão reativo de 75. Podiam agradecer a Mac Arthur pelo presente!

Quando tinham acabado de dar ordens para a marcha, che-
gou uma nova partida de prisioneiros. Tinham sido capturados
na estrada, junto ao arrebalde norte da cidade. Do carro descer-
ram cinco homens envoltos em mantas e trapos das pés à cimeira.
O mais gordo, segundo parecia, o superior, murmurou com voz
de falete: eteslim Oluyorum... amans. Todos os outros res-
pondeuam desafinadamente.

— Bem, eu parto — disse bocejando. — Amanhã pela noite estaremos já seguramente no Yalu e beberemos o segundo copo de sua famosa garrafa.

— Sem dúvida alguma. E a terceira, em Harbin. Agora, vê-
Saí da sala após dar uma espiadela rápida para a corrente. Sentada de costas para Hush-hush, tinha os olhos fechados.

Amanhã começará a ofensiva geral. Tudo faz supor que esta cena seja desrita pelos futuros historiadores. Isto é, está seguro do êxito.

Yumi Hachiman, abençoou:

Aqui terminam as notas do caderno encontrado em Sunchon, no estado maior do 1º corpo de exército norte-americano.

Pyong-hak anotou num caderno o mais importante dos apontamentos e foi informar o chefe do estado-maior. O chefe, porém, não estava disposto a ver cadernos japoneses. O destacamento saiu da cidade, já as unidades derrotadas de intervenção-
nistas e de seus lacaios recuavam para cima. À frente, disparavam, iam os tanques e os caminhões da 1ª divisão norte-americana de cavalaria comandada pelo major general Gay.

Se fosse possível contar lá o inimigo e, depois de esperar pelas unidades do Exército Popular, cortar-lhe a retirada! Po-
rém, o destacamento não dispunha de fôrmas para tanto. O Alto Comando ordenou-lhe que se dirigisse rapidamente rumo Sudeste, para o topo de Koksan, na profunda retaguarda do inimigo.

Desti vez os guerreiros trasladaram-se em jipezinhos novos, de fôrmas, Dodge e Studebakers, e o chefe do destacamento es-
colheu um jipezinho no qual estava instalado um canhão reativo de 75. Podiam agradecer a Mac Arthur pelo presente!

Quando tinham acabado de dar ordens para a marcha, che-
gou uma nova partida de prisioneiros. Tinham sido capturados
na estrada, junto ao arrebalde norte da cidade. Do carro descer-
ram cinco homens envoltos em mantas e trapos das pés à cimeira.
O mais gordo, segundo parecia, o superior, murmurou com voz
de falete: eteslim Oluyorum... amans. Todos os outros res-
pondeuam desafinadamente.

— Bem, eu parto — disse bocejando. — Amanhã pela noite estaremos já seguramente no Yalu e beberemos o segundo copo de sua famosa garrafa.

— Sem dúvida alguma. E a terceira, em Harbin. Agora, vê-
Saí da sala após dar uma espiadela rápida para a corrente. Sentada de costas para Hush-hush, tinha os olhos fechados.

Amanhã começará a ofensiva geral. Tudo faz supor que esta cena seja desrita pelos futuros historiadores. Isto é, está seguro do êxito.

Yumi Hachiman, abençoou:

Aqui terminam as notas do caderno encontrado em Sunchon, no estado maior do 1º corpo de exército norte-americano.

Pyong-hak anotou num caderno o mais importante dos apontamentos e foi informar o chefe do estado-maior. O chefe, porém, não estava disposto a ver cadernos japoneses. O destacamento saiu da cidade, já as unidades derrotadas de intervenção-
nistas e de seus lacaios recuavam para cima. À frente, disparavam, iam os tanques e os caminhões da 1ª divisão norte-americana de cavalaria comandada pelo major general Gay.

Se fosse possível contar lá o inimigo e, depois de esperar pelas unidades do Exército Popular, cortar-lhe a retirada! Po-
rém, o destacamento não dispunha de fôrmas para tanto. O Alto Comando ordenou-lhe que se dirigisse rapidamente rumo Sudeste, para o topo de Koksan, na profunda retaguarda do inimigo.

Desti vez os guerreiros trasladaram-se em jipezinhos novos, de fôrmas, Dodge e Studebakers, e o chefe do destacamento es-
colheu um jipezinho no qual estava instalado um canhão reativo de 75. Podiam agradecer a Mac Arthur pelo presente!

Quando tinham acabado de dar ordens para a marcha, che-
gou uma nova partida de prisioneiros. Tinham sido capturados
na estrada, junto ao arrebalde norte da cidade. Do carro descer-
ram cinco homens envoltos em mantas e trapos das pés à cimeira.
O mais gordo, segundo parecia, o superior, murmurou com voz
de falete: eteslim Oluyorum... amans. Todos os outros res-
pondeuam desafinadamente.

— Bem, eu parto — disse bocejando. — Amanhã pela noite estaremos já seguramente no Yalu e beberemos o segundo copo de sua famosa garrafa.

— Sem dúvida alguma. E a terceira, em Harbin. Agora, vê-
Saí da sala após dar uma espiadela rápida para a corrente. Sentada de costas para Hush-hush, tinha os olhos fechados.

Amanhã começará a ofensiva geral. Tudo faz supor que esta cena seja desrita pelos futuros historiadores. I

LANDI NO 3.º POSTO —

4.500 c.c., colocou-se em terceiro lugar, nessa

LONDRES, 19 (IP) — O volante italiano Piero Taruffi sagrou-se vencedor do Grande Prêmio da cidade de Silverstone, hoje disputado. Conde o segundo lugar ao seu compatriota Luigi Villoresi. O brasileiro Francisco Landi, campeão de seu país, pilotando uma Ferrari, de

CARNE A 40 CRUZEIROS NO ESTADO DE ALAGOAS

Notícias de todo o país revelam índices assustadores da política de estofamento e guerra do governo — Os casos do arroz e da banha — E enquanto isso os salários estacionam

Diariamente chegam os preços dos gêneros de primeira necessidade, tornando-se quase impossível a vida para a maioria esmagadora do nosso povo. Na realidade, o salário mínimo de 1.200 cruzeiros é, hoje, sem sombra de dúvida, uma vergonhosa demonstração do mal completo desrespeito do governo para com os afeitos populares. Reclamam aumento os funcionários públicos, os metalúrgicos, os têxteis, os médicos, os professores, todos os profissionais, enfim. Mas o governo e os patrões, que causam rios de dinheiro na política de guerra, na compra de encuadres e avíos, tanques e metralhadoras, alegam que não há dinheiro para aumentar os salários. Mas os preços, todos, podem aumentar. Os tubarões continuam fumintos de lucros e altíssimas, vorazes, escuras, sobre os mares vintena de público consumidor.

O ARROZ NO RIO

No Distrito Federal os aumentos se sucedem. O preço do arroz, por exemplo, acaba de sofrer nova majoração. O tipo amarelo já é vendido nos armazéns por 0,90 cruzeiros! Nas feiras, onde os preços seriam menores, o produto não existe.

Palestra do Ex-deputado Coelho Rodrigues

VITÓRIA, 19 (I.P.) — A comissão do Centro Espírito-Santense de Defesa do Petróleo, esteve em visita a esta capital o comandante Coelho Rodrigues. O ilustre militar realizou, através das ondas da Rádio Clube do Espírito Santo, importante palestra. No Rio, em companhia do deputado Custódio Tristão, para tomar parte em outras palestras a realizar-se na capital federal.

Quando aparece é em quantidade diminuta.

A manobra do aumento de arroz começou quando o Instituto Rio Grandense levantou o questão do aumento para os cruzeiros. Nessa época comprava-se arroz por 6 e 7 cruzeiros. O governo, logo, que não poderia concordar. Pelo menos não poderia concordar no salário de 8 para 10. E, por isso, Getúlio mandou aumentar para 9,90!

A BANHA

A banha também continua desaparecendo. Não há nem banha em lata e nem em pacotes. Feiras e armazéns, mercadinhos e quinandas não estão mais vendendo o produto. Isto não quer dizer que o produto não existe. Trata-se de manobra para o aumento. Pelo menos não pode aumentar. Os tubarões continuam fumintos de lucros e altíssimas, vorazes, escuras, sobre os mares vintena de público consumidor.

Em Belo Horizonte os tubarões do cinema, contando com a inteira convivência do governador Juscelino Kubitschek, insistem em seus planos de majorar os ingressos nos cinemas, assalto contra o qual reagiu o povo mineiro, fazendo o «quebra-quebra» de janeiro do corrente ano. Exame feito por perito revelou, entretanto, que em 1951 os lucros das empresas de cinemas de Belo Horizonte atingiram 25 milhões e 670 mil cruzeiros. Os cálculos para este ano dão

sempre Legislativa, a Câmara Municipal e numerosos sindicatos, além de organizações populares, vêm se manifestando contra o aumento extorsivo.

EM BELO HORIZONTE

Em Belo Horizonte os tubarões do cinema, contando com a inteira convivência do governador Juscelino Kubitschek, insistem em seus planos de majorar os ingressos nos cinemas, assalto contra o qual reagiu o povo mineiro, fazendo o «quebra-quebra» de janeiro do corrente ano. Exame feito por perito revelou, entretanto, que em 1951 os lucros das empresas de cinemas de Belo Horizonte atingiram 25 milhões e 670 mil cruzeiros. Os cálculos para este ano dão

1952, sem o aumento, indicavam que o triste exibidor deverá auferir cerca de 54 milhões de cruzeiros de lucros.

NO PARANÁ

Notícias chegadas do interior do Paraná revelam, por sua vez, que a safra de feijão no norte do Estado foi das melhores do ano, mas que o prezzo vem subindo especialmente de prego. Alega-se, para o aumento, a falta de transporte que força o armazenamento do produto com prejuízo dos produtores e dos consumidores e lucro dos intermediários, especuladores e tubarões.

EM ALAGOAS

E, para não citar um rosário de outros pontos do Brasil

onde os aumentos se sucedem cada vez mais irritantes enquanto os salários continuam estacionários, terminamos com o exemplo de Alagoas, onde o preço da carne atingiu preços de verdadeiro absurdo. Pode-se dizer, mesmo, sem qualquer exagero, que em nenhum outro Estado se está cobrando preço tão extorsivo,

havendo ocasiões em que o açoqueiro levam até 40 cruzeiros por um quilo de carne verde. A Câmara Municipal, aliás, pressionada pelo povo, solicitou ao prefeito que suspenda o contrato com a atual firma abastecedora, Ilda como responsável pela desenfreada carestia.

Fura-Greves de Getúlio



Este é um dos muitos policiais da Força Pública que ocuparam o posto dos motoristas em greve por melhores salários. São os fura-greves de Getúlio em ação. — (Foto I. P.)

Mobilização em Goiás Em Defesa do Petróleo

ANAPOLIS, 19 (IP) — Mais de cem pessoas assistiram à conferência que pronunciou o recinto da Câmara Municipal o Ilustre professor Hugo Regis dos Reis, que votou a Goiás como representante do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, e do deputado Lobo Carneiro, a fim de partilhar a III Convenção Estadual de Defesa do Petróleo. Impossível, em virtude de suas funções parlamentares, de suportar-se a capital da república, o deputado Lobo Carneiro foi substituído em sua vilação a Goiás pelo professor Hugo Regis, que é catedrático da Escola Nacional de Minas e Metalurgia de Ouro Preto.

A sessão foi aberta pelo presidente da Comissão Municipal do CEDPEN. Adu. Melo Rosa, que apresentou ao povo de Anápolis o conferen-

cionista. Em seguida discursaram os srs. Lisandro Campos Sales, vice-presidente do Centro, o vereador Xavier Filho, e o secretário do Centro, sr. José Carlos Guimarães. O professor Hugo Regis dos Reis, ouvido em meio à grande atenção, fez uma brillante análise do projeto entregue à da «Petrobras» e defendeu arduamente a única solução justa, a base do monopólio estatal do petróleo.

GRACILIANO RAMOS



TRES AMIGOS

Um é você, que é o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciente. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

IMPRENSA POPULAR

ALFAIATES E COSTUREIRAS

LUTA MAIS VIGOROSA PELA CONQUISTA DO AUMENTO

Não se deixam abater pela intransigência patronal — Reforçam sua organização nos locais de trabalho e querem fortalecer seu Sindicato

— Campanha decidida contra a cláusula da assiduidade —

Reuniram-se quinta-feira última na sede do Sindicato dos Alfaaiates e Costureiras a Comissão de Salários eletiva em assembleia geral e as comissões locais de fábrica.

Iniciando os trabalhos foram comunicados aos presentes os intrincados entendimentos havidos com os representantes patronais que se recusaram a conceder o aumento de 30% pedido pelos trabalhadores, respondendo-lhes com desculpas esfarrapadas e frágil argumentação.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal». por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando, portanto, de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

VEZAXES E HUMILHAÇÕES

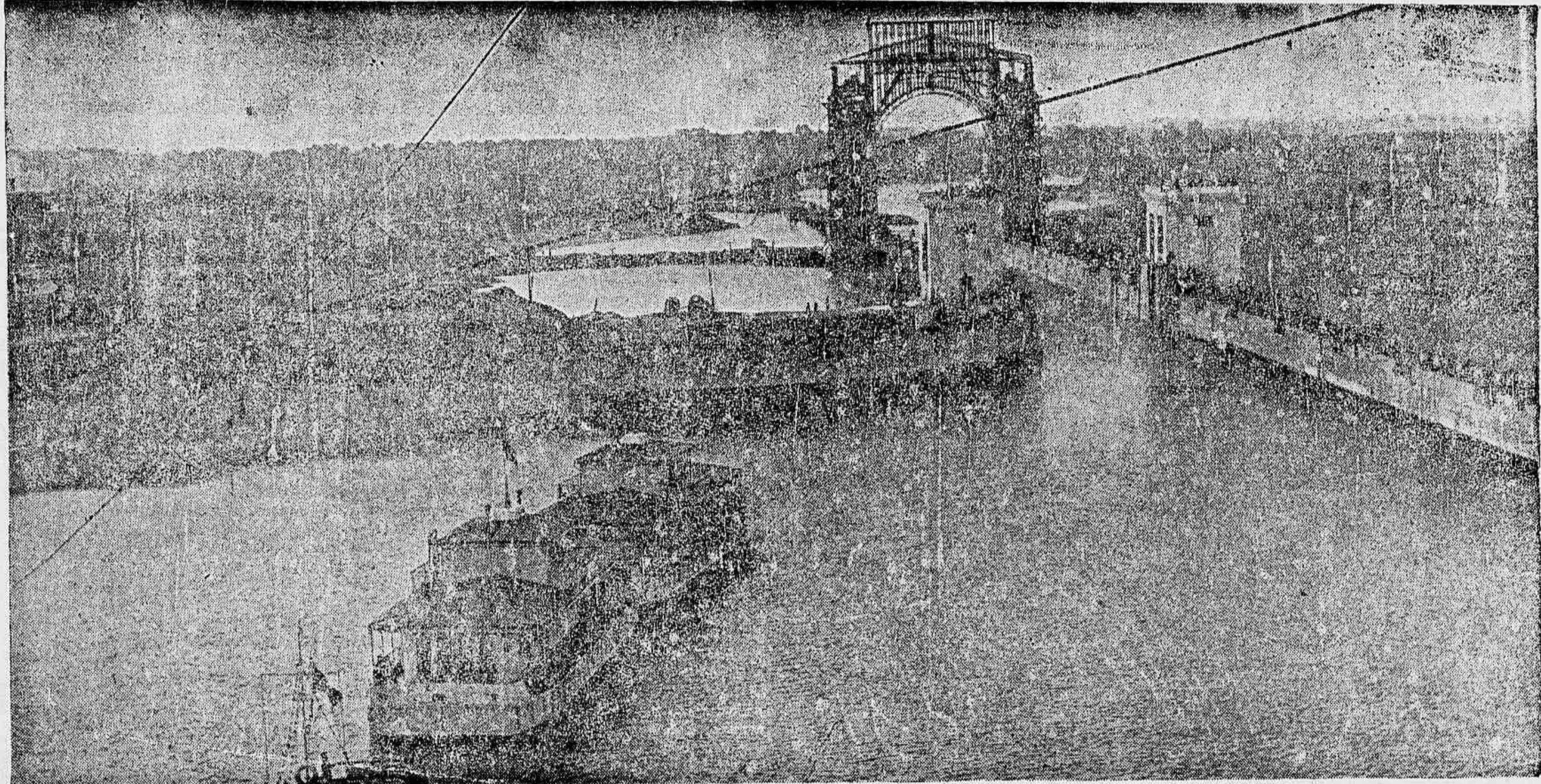
Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constantes vexames e as humilhações sofridas pelas operárias da fábricas «Greenhal», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartolas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 1.200,00

diários, salário irrisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando,

O VOLGA, CAMINHO QUE UNE CINCO MARES



Com a construção do canal Lenin do Volga - Don, primeira grande obra civil do comunismo, o Estado Soviético fez realidade um sonho milenar do povo russo — Antes se dizia: "Somente Deus dirige o curso dos rios e seria um atrevimento por parte do homem unir o que o Todo Poderoso separou", mas a técnica avançada do homem soviético corrigiu o "equívoco" da natureza e abriu para o Volga uma saída para dois mares, o mar Negro e o mar de Azov



A natureza cometeu um grave «erro» não dando uma saída livre para o oceano a uma arteria fluvial tão gigantesca como o Volga, que desemboca num mar fechado, o Cáspio.

O maior rio da Europa não tinha saída para os mares do Sul, para as vias marítimas comerciais de importância mundial. A bacia do Volga tem trigo em abundância, pescado, petróleo, madeira e outras riquezas, mas as possibilidades de seu transporte por via marítima eram limitadas.

Em tempos remotos muitas tentativas foram feitas a fim de ser corrigido o «equívoco» do qual o Volga tinha sido vítima, mas, nessa época, os homens não podiam lutar contra a natureza e limitavam-se a adaptar-se a ela. Os negociantes russos e os mercadores do Oriente mantinham um comércio intensivo com os ricos países banhados pelo Mar Negro. A fim de atingirem o mercado do Mar Negro, os comerciantes condiziam suas mercadorias em pequenos barcos pelo Volga e por um pequeno afluente deste, o Kamicchinka. A partir daí, a navegação não era mais possível. Então os comerciantes retiravam suas embarcações do Kamicchinka e colocavam-nas sobre um «trilhos de madeira até outro rio, o Iúlia, afluente do Don. Esta operação era denominada o «arrastar».

Já nessa época, o sultão turco Selim II sonhava com um canal Volga-Don a fim de realizar seus planos de agressão. O rei deste sultão, Sulaiman, morreu em meados de 1560. Eriziu de seu filho a promessa de tomar Astrakan do tsar russo Ivan IV. O velho sultão perenadiu seu filho, o futuro Selim II, de que a Turquia, possuidora de uma frota poderosa, estava em condições de derrotar as tropas russas e revelou-lhe o segredo de sua vitória sobre a Rússia: tinha de levar os barcos turcos até o Volga e conduzir canhões pesados nestes até Astrakan. E para conseguir esse objetivo, segundo o sultão, era necessário abrir um caminho desde o Don até o Volga.

Na primavera de 1568, um exército turco, composto de muitos milhares de homens, comandados por Selim, desembarcou na Criméia, lá recebendo do chefe Devylet-Guirei um reforço de vários milhares de tártaros da Criméia e seguiu adiante, a fim de abrir «caminho» até o Volga.

Em plena estépe deserta e estéril, os invasores turcos cavavam com pás a terra ressequida, transportando-a em carriços de mão. Em consequência deste trabalho penoso, da fome, e da falta de água, dentro em pouco surgiram as epidemias no seio do exército turco. Estes morriam nos milhares, mas Selim não renunciava a seus propósitos de agressão. Via Astrakan em seus sonhos, transformada numa grande base militar, de onde poderia ameaçar a Rússia, ao Irã e ao Afeganistão. Mas os planos militares de Selim estavam condenados ao fracasso. Ivan IV tomou rapidamente conhecimento dos planos de Selim. Foram enviados destacamentos de guerreiros russos comandados pelo príncipe Serebriani, contra o exército turco. E, quando surgiram as forças russas, os soldados turcos retiram-se sem travar combate.

Assim terminou a triste campanha de Selim II, após este ter deixado quase todo o seu exército nas estépes do Don.

Em fins do século XVII surgiu novamente como um importante problema do Estado a abertura de um caminho entre o Volga e o Don. Pedro I, desejoso de estabelecer um comércio amplo com os Estados da bacia do Mediterrâneo, resolveu construir um canal naveável. Via, neste caminho artificial, uma nova «janela para a Europa». Mas, opondo-se aos desígnios de Pedro I, os boiardo garantiam aos primeiros construtores que era um pecado unir os rios. O príncipe Golitsin, colocado por Pedro I na direção dos trabalhos, agia occultamente contra a execução dos planos concebidos pelo Tsar. «Somente Deus, dizia, dirige o curso dos rios, e seria um atrevimento por parte do homem unir o que o Todo-Poderoso separou».

A primeira comporta do canal, construída na época de Pedro I, estava longe de ser perfeita: não retinha a água. Reclamava a côlera do tsar, o engenheiro estrangeiro Brenckel, que tinha construído a represa, fugiu da Rússia, passando pela fronteira suéca com um passaporte falso. Mais tarde, já fora de perigo, Brenckel escreveu a Pedro I, dizendo-lhe que o príncipe Golitsin, ao invés de auxiliá-lo em seu trabalho, tinha criado todos os obstáculos possíveis, que o tinha tratado com falta de consideração, mandando que o espantassem e ameaçando-o com a força.

Desde a época de Pedro I até 1911 vários autores submeteram ao exame do governo tsarista cerca de 30 projetos de comunicação entre o Volga e o Don. Mas, a construção de um canal assim era superior às forças da Rússia tsarista; além disso, os palacianos pouco se importavam com o aproveitamento dos caudalosos rios russos.

Em 1918, em pleno fragor da Revolução proletária na Rússia, quando se desenvolviam violentos combates nas frentes da

guerra civil, Lênin ressaltou, numa reunião do Conselho de Comissários do Povo, a necessidade de serem acelerados os projetos do canal Volga-Don. O grande estadista qualificou a construção deste canal como uma poderosa alavanca de transporte, destinada a modificar a economia das regiões atrasadas do Sudoeste da Rússia. Investigações organizadas para o estudo dos terrenos entre o Don e o Volga, permitiram traçar, em 1925-1929, um projeto detalhado do canal.

O cumprimento dos Planos quinquenais stalinistas, a mudança radical efetuada no país soviético, pôs na ordem do dia as novas exigências, até o momento sem precedentes, no referente a todo o sistema de transporte por água. A reconstrução do Volga — a via fluvial mais importante da URSS — foi concebida com uma amplitude extraordinária.

Hoje o Volga converteu-se num caminho que une cinco mares. O homem soviético retificou a injustiça geográfica: abriu ao Volga uma saída para o mar Negro e para o mar de Azov.

(Fotografias e reportagem nas páginas centrais).

2.º CADERNO

**NÃO PODE SER
VENDIDO
SEPARADAMENTE**

O Moderno Cinema Polonês

UM NOVO FILME: "SACY"



«Comprador de Fazenda», filme cuja história adaptada de um conto de Monteiro Lobato, conseguiu o 1.º prémio da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos em 1951.

Agora oferecemos aos leitores as primeiras fotografias do «SACY», filme sobre uma história de Monteiro Lobato, produzido por ARTUR NEVES, dirigido por Rudolfo Nani e fotografado por RUI SANTOS.

NOVAS REALIZAÇÕES — PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO — NA FESTA DE LIBERTAÇÃO DA POLÔNIA SERÁ EXIBIDO AMANHÃ O FILME «CIDADE INSUBMISSA»

O cinema polonês de antes de 1939 tinha tradições bastante modestas. Mesmo assim, a pequena indústria cinematográfica existente foi inteiramente destruída pelo invasor hitlerista, e, após a Libertação, os cineastas poloneses tiveram que partir da estaca zero.

Com o auxílio eficaz do Estado Popular, que nacionalizou a indústria do cinema, alegado da relevante ajuda técnica da cinematografia soviética, o cinema polonês soube conquistar em poucos anos uma posição de destaque no panorama artístico da Europa. Os documentários e os filmes educativos poloneses adquiriram grande renome. Duas produções excepcionais de longa metragem empolgaram a crítica e o público europeu e americano. O leitor já terá adivinhado que nos referimos à «Última Etapa» — esplêndida realização da cineasta Wanda Jakubowska, que retratou os horrores dos campos de concentração e a «Rua Fronteiriça» de Aleksander Ford, sobre o heróico levante do Gueto de Varsóvia. Ambos foram premiados em festivais internacionais: «Última etapa» triunfou em Mariansk Lazne; «Rua Fronteiriça» foi premiado no Festival de Veneza. Estes dois filmes foram exibidos no Brasil em sessões realizadas pela Legação Polonesa.

PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

O Estado Popular dá grande importância ao desenvolvimento da cinematografia na Polónia, tanto que o Plano Sexenal de Construção das bases do socialismo, cuja realização o povo polonês iniciou no ano de 1950, prevê a rápida expansão da rede de cinemas fixos urbanos e rurais. Em 1955 a Polónia terá 189 salas de projeção urbanas, mais 3.300 distribuídas pelas zonas rurais. Para avaliar a amplitude dessa tarefa, será suficiente lembrar que em fins de 1949, apenas havia na Polónia 77 cinemas rurais. Paralelamente, aumentará o número de aparelhos de projeção instalados em escolas, clubes culturais, organizações sindicais, etc.

No intuito de assegurar ao crescente número de cinemas programações suficientes, expandir-se-á a produção cinematográfica nacional, a «doublage» de filmes estrangeiros e a tiragem de cópias em películas de 16 mm, que será feita num estúdio esplendidamente construído para tal fim. Em 1955, a Polónia estará produzindo 14 filmes de longa metragem, 10 filmes de bonecos e desenhos animados, 240 documentários de 300 metros e 300 filmes educativos de 350 metros cada um.

Haverá a preocupação constante de levantar o nível ideológico e artístico da produção, uma parte da qual será realizada nos estúdios

já existentes, porém consideravelmente ampliados, e o restante em dois novos estúdios cujo projeto já está assente no programa de investimentos do Plano Sexenal. Trata-se, a bem dizer, de um estúdio para filmes educativos e de uma cidade cinematográfica instalada nos arredores de Varsóvia, que se especializará em filmes de ficção. Depois de concluída, terá a capacidade de produção de 25 a 30 filmes anuais. Até 1955, sua capacidade será de 6 filmes de longa metragem.

AMANHA: «CIDADE INSUBMISSA»

A Legação da Embaixada Polonesa, comemorará no

dia 22 a Festa da Libertação de Varsóvia. E o Cinema Polonês estará presente no dia 21, segunda-feira, amanhã, à 20 h, numa sessão que será realizada no auditório da A.E.I. será exibido o filme de longa metragem «Cidade Insubmissa», ou «Robin Hood de Varsóvia». Trata-se de uma evocação dos trágicos dias em que a capital polonesa foi arrasada pelos nazi-fascistas, da luta heroica do povo de Varsóvia e da libertação da cidade pelas tropas soviéticas e polonesas. Acompanhará a fita um complemento de arte sobre a obra do genial escultor medieval Wit Stwosz.

São convidados os poloneses e amigos da Polónia. Entrada livre.



Cena do documentário polonês «Arteria Leste-Oeste de Varsóvia».



Homens E Fatos

NOS próximos dias deve ter lugar em São Paulo um grande banquete que amigos e admiradores de Jorge Amado, por motivo de seu regresso ao Brasil, oferecerão ao autor de «Terras do Sem Fim».

Aderem a essa homenagem nomes de maior relevo do movimento cultural paulista.

Jorge Amado pronunciaria, na ocasião um discurso que está sendo aguardado com o maior interesse.

A REVISTA semanal ilustrada soviética, «O o nivela», acaba de publicar um capítulo de «Vidas Secas», assinalando a atividade de Graciliano Ramos em defesa da paz.

ATIVAM-SE os preparativos para a realização da Conferência Continental de Cultura, que terá lugar em Santiago do Chile em outubro deste ano, e da qual participarão nomes de maior evidência nas letras, artes e ciências da América. Um dos objetivos do importante conclave é a preservação do caráter nacional das culturas e estímulo ao desenvolvimento cultural dos povos americanos.

Estão sendo convidados para a Conferência, para representar a delegação do Brasil, artistas e homens de ciência sem qualquer discriminação de ordem política ou filosófica.

ESTA circulando o número de junho da revista «Fundamentos» que se edita em São Paulo. Colaboraram Jorge Amado, Alex Viany, Vilanova Artigas, Jorge Medauar, Possine Camargo, Guarnieri e outros.

«Fundamentos» trás neste número palpitante entrevista do jornalista Rubens do Amaral sobre sua visita à União Soviética, como delegado à Conferência Econômica Internacional realizada na capital da U.R.S.S.

FALECEU em Portugal no mês passado o escritor e historiador anti-fascista Rocha Martins.



JORGE AMADO

Correio do Exterior

ESCRITADO ANDRÉ STIL

Em consequência do movimento popular entre os intelectuais, que se desenvolveu em toda a França, foi posto em liberdade anteontem o escritor André Stil, Prêmio Stalin de Literatura, redator-chefe de «L'Humanité», arbitrariamente preso por ocasião das manifestações em Paris contra a presença do general americano Ridgway.

O CINQUENTARIO DE GUILLERMIN

O 50º aniversário do poeta Mário Guillermin, transcorrido a 10 de corrente, foi uma festa não só do povo de Cuba, como de todos os povos amantes da cultura, da liberdade e da paz que o grande cubano exprime em seus versos. Entre as homenagens que lhe foram tributadas no exterior, salientaram-se que lhe foram prestadas em Leningrado e Moscou, bem como o belo artigo que Jorge Amado escreveu e que publicamos no suplemento anterior, além da mensagem que lhe foi endereçada por numerosos intelectuais brasileiros.

ESCRITORES EM BERLIM

Entre os escritores universalmente famosos que se encontraram em Berlim, entre os dias 1º e 5 de corrente, na reunião do Conselho Mundial da Paz, citam-se Ilya Ehrenburg, Pablo Neruda e Nazim Hikmet.

MAR FUNDO

A revista «Literatura Soviética», numa de suas últimas edições em espanhol, publica a ne-

velha «Mar Fundo», de Ehrenburg, que é uma continuação de «A Tempestade». Inclusive os personagens deste livro continuam a viver e atuar, com seus próprios nomes, na nova obra.

Alvorada Suburbana

YOLANDINO MAIA

Sentir no sangue o sangue que espadana
o sol às seis da tarde... Oh! operários,
sol dos seis dias úteis da semana:
eu sou vós mesmos, dividido em vários.

Em nós reside a força suburbana
às seis da tarde. Volta de operários
povoando as ruas de unidade humana:
eu sou vós mesmos dividido em vários.

E vivendo José, João, Maria,
vidas de luta, amor e sofrimento,
ao sol das seis da tarde de meus dias,
a vertical certeza, em vós erguida,
antecipa em meus olhos o momento
da alvorada vermelha em nossa vida.

A CANÇÃO DE BARTHE

WALDEMAR DAS CHAGAS

Meu amor, hoje não canto
teus lábios nem a docura
dos beijos que eles me dão.
Geme Barthe na prisão.
Lá sua carta, seu sangue
no papel fez-me chorar
sangue do meu coração.

Em Nova Lima fui ouvir
A William, ressuscitado,
Na entrada de sua mina,
fazendo sua falacção.

Ele falava a Barthe. Dizia
a aquela indignação
que tomava aos que o
torturava no chão:
Como rastilho no chão;

Mandado secar o mar
para calar o rumor
das águas que se levantam,
Barthe, em óbro com tua

Mandado varrer os ventos
da terra, que vêm e vão,
légua a dentro, légua a fora,
com tua dura maldição!

Sangue da terra, circula
teu protesto, mundo a fora.
Quem ouve sorri e diz:
Poderão prender a aurora!

Tortura de tua carne
é chama no cérebro

dos povos que te libertam
com sangue, suor e vida.

E abrem trincheiras, no chão
penetram, numa incontida
fome de amor, a serão
mineiros pra libertar-te,
profundo carvão da vida

Men amor, dê-me tua mão.
Hoje não canto teus lábios
nem os beijos que eles dão.
Iremos, nesta canção,
Olhar nos olhos de Barthe

aquela lhe de esperança
que nossos filhos terão.

JORGE AMADO

Vem comigo e te falarei da esperança e da certeza.

Nada te direi, amiga, dos cravos e das rosas, da papoul e da tulipa, da colorida geografia das flores. Nesta noite quase morna esqueceremos o perfume dos jacintos e não entoarei o louvor dos teus olhos, não te falarei da doce primavera sobre as ruas da cidade. Palavras de amor não te vou murmurar, silenciarei sobre os teus cabelos, sobre tuas mãos, sobre a carícia dos teus lábios.

Da esperança e da certeza eu te falarei.

Eles, os assassinos, os pequenos homens criminosos que preparam a guerra, os dos vis interesses e da ignobil conspiração contra a humanidade, estão reunidos, planejando sua aventura de morte e de desgraça.

Por isso não falarei dos teus olhos, nem do gôste dos teus lábios, nem do mavioso da tua voz. Falarei somente da certeza e da esperança.

Eles, os assassinos, os homens da guerra, os que querem matar os velhos e as crianças, os que ameaçam com a bomba atômica, estão reunidos contra o homem, contra a vida, contra a beleza e contra o amor. Estão reunidos contra mim e contra ti, contra o cravo e contra a rosa, contra a papoul e a azevina, contra a poesia e o amor. Não podemos, amiga, esconder-nos em nossa ternura, refugiar-nos fugitivos em nossa alegria. Porque também nossa ternura e toda a alegria do mundo estão ameaçados. Tudo que é belo e bom, tudo que é dignidade do homem, tudo que é felicidade está ameaçado pelos monstros que tramam a guerra.

Estão ameaçadas as árvores e seus frutos, as mães e suas crianças inocentes, as jovens e seus sonhos de amor, o laboratório e o livro, a honra da mulher e a decência do homem.

Vés os vestidos claros, de cores alegres, das moças que passam, o sorriso feliz das jovens esposas com seus bem-aventurados, o caldo omar da noiva que vai pelo braço apimentado do seu noivo. Querem vestir de luto amargo, de pesadas cores negras, as moças todas do mundo; querem encher de lágrimas os olhos das esposas, de amargura o coração das mães, querem cortar para sempre a alegria da face das noivas. Eles, os assassinos, os homens da bomba atômica, os linchadores de negros, os que perseguem poetas e romancistas. Do alto dos seus cofres repletos de dílatas eles ameaçam o mundo, ameaçam a ti, a mim e ao nosso amor, com a guerra, com a sua guerra injusta, criminosa e anti-humana.

Por isso, amiga, não

será de amor que te falarei nessa noite de doce primavera se derramando sobre nos. Não me esconder na refúgio da tua ternura, quero ficar contigo em meio dos homens lutando sua batalha, ganhando com eis a paz, a vida para o cravo e para a rosa, para as crianças e para os esposos e noivas. Só da esperança e da certeza eu te falarei nessa noite.

Porque conosco está a esperança e a certeza conosco está a palavra definitiva e última, o gesto que impedirá o crime, a força que desarmará o bruto assassino. Conosco, amiga,

que somos o povo, os pobres e os humildes, que não estamos assentados sobre cofres, mas que temos os pés apoiados sobre a terra. Nós que somos o povo, imortal e invencível. Conosco está a esperança e a certeza.

Não permitiremos que eles, os conspiradores da vil conspiração, cubram a primavera com a noite da guerra, esmaguem e caíram humano das mães e das esposas com o frio dos campos de batalha, que eles substituam o amor pela morte. Somos o povo e a nós cabe resolver sobre o homem e seu destino. Somos todos os povos reunidos e mais podem nossas mãos e nossos corações que as armas acumuladas. Mais poderosa é a nossa vontade universal. Dessa certeza te falo, amiga, dessa certeza de que derrotaremos os homens da guerra, de que os faremos recuar e de que amanhã a ameaça terá passado e marcharemos pelo caminho livre dos povos.

Amanhã, amiga, te direi palavras de amor, te falarei dos escravos e das rosas, da ternura dos teus olhos e do cílio do teu sorriso. Amanhã quando a ameaça do crime houver passado. Amiga, tudo que amamos, tudo que faz a beleza e a dignidade da vida está em perigo. A branca farinha e o canto das aves, a jugosa fruta que morde os dentes e o livro de poemas que lêa enternecida, a criança que sorri e murmura uma palavra intelectível em sua língua de infante e a velha avó de trêmulas mãos amantíssimas. Mas tudo pode ser salvo se nos unirmos e se colocarmos a paz sobre todas as coisas nessa hora incerta de ameaças. Nossa esperança, amiga, está nos povos, nossa certeza, amiga, está em sua união contra os criminosos.

Dá-me tua mão, saímos pela rua, tomemos de outras mãos, de todas as mãos pacíficas, e juntas nossas mãos, as mãos de todos os povos, podemos então falar das flores e da primavera, de teus olhos, e do amor, porque mais fortes que o crime, mais fortes que os donos do dinheiro, mais fortes que toda e qualquer ameaça, são os povos e a sua certeza, a sua decisão de paz. Hoje te direi apenas uma palavra, amiga, é também uma palavra de amor. Paz, eu te digo, paz a todos os homens, paz que todos os homens vamos juntos conquistar.

PRIMEIRA GRANDE OBRA DO COMUNISMO - O CANAL LENIN DO VOLGA-DON

Um sonho milenar que se fez realidade: as águas do Don e do Volga se encontraram — Cinco mares se uniram — Áridas estepes se transformam em campos verdejantes — A 27 de julho o canal será solenemente inaugurado — O povo soviético comemora com grandes festas o excepcional acontecimento, que representa uma grande vitória do país do socialismo

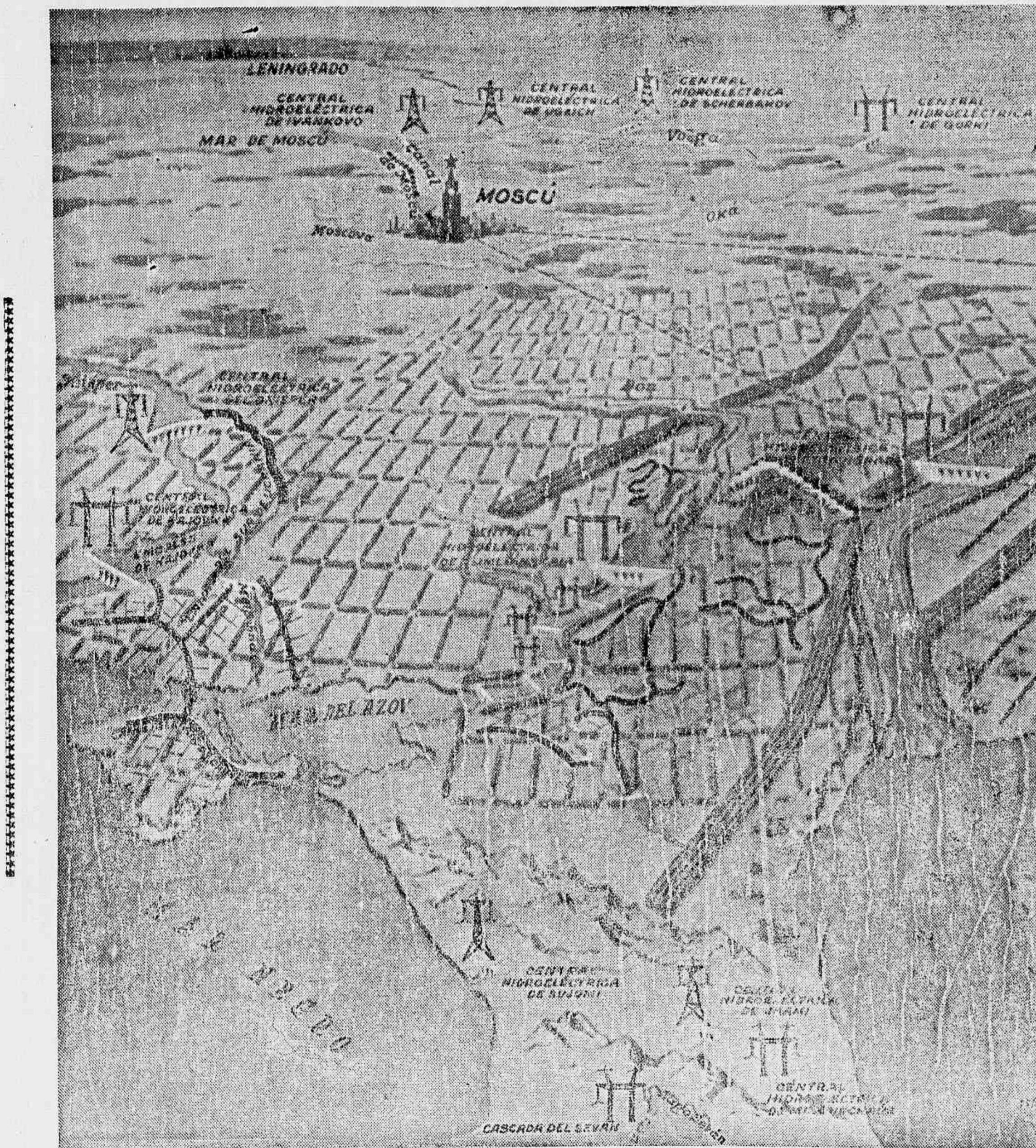
Um fato histórico, de excepcional importância para os povos soviéticos registrou-se às primeiras horas da tarde do dia 31 de maio deste ano, nas proximidades de Stalingrado: as águas do Volga e do Don se encontraram no lugar determinado, através do canal Lenin do Volga-Don, construído nas áridas estepes. Este acontecimento assinalou a conclusão vitoriosa da primeira grande obra

civil do comunismo, criando uma importante via fluvial que liga cinco mares da União Soviética. Concluiu-se igualmente a construção da poderosa central hidrelétrica de Tsimilianskaya, grandioso reservatório denominado de mar de Tsimilianskaya. Foi tornado realidade o gigantesco plano de trabalho iniciado pelo Poder Soviético para as vias de navegação da parte europeia da URSS, que cons-

titui uma esplêndida vitória do povo soviético. A União Soviética, país da paz, levou a cabo uma grandiosa obra com o objetivo de transformar a natureza, aumentando os recursos da terra, abastecendo de água e irrigando imensas extensões de terras áridas que serão agora orladas de flores e vergéis. Obra de tamanha proporção como as do Volga-Don, que exigiram o investimento de

CINCO MARES SE UNIRAM

O canal Volga-Don, instalação complexa, obra hidráulica de imensa envergadura, tem grande importância para o desenvolvimento da navegação, da



No centro deste mapa, que representa o Plano Stalinista das grandiosas obras do comunismo — um plano sem precedentes no mundo — se encontram com as do Don através do grande Canal Lenin, que fez a ligação de cinco mares: o Báltico, o Branco, o Negro, o Cáspio e o mar de Azov.

território do norte, centro e sul da União Soviética será muito mais unido do ponto de vista económico.

COMO FOI CONSTRUIDO O GRANDE CANAL LENIN DO VOLGA-DON

agricultura, da indústria e ampliação da base energética do país soviético. Converteu num único sistema de transporte cerca de 43 mil quilômetros por via fluvial e ligou os cinco mares da parte europeia da URSS: o Báltico, o Cáspio, o Negro, o Branco e o mar de Azov.

Com a construção do grande canal do Volga-Don, aumentará o tráfego fluvial e a navegação da parte europeia da URSS, que se elevam

a quarenta e quatro metros sobre o nível do Don e oito sobre o nível do Volga. Para a desida dos barcos, desde a divisória foram construídas treze grandes comportas, três possantes estações de bombas para elevação das águas do Don até a divisória, três grandes lagos e quatro depósitos, além de numerosas pontes, barragens e pontos de desaguamento. Nas margens do canal construiram-

se povoados de operários magnificamente urbanizados. Num pequeno período de tempo foram extraídos sessenta e seis milhões de metros cúbicos de terra e utilizados mais de um milhão de cimento e concreto.

O prazo de construção do canal foi reduzido em dois anos. Esta rapidez de trabalho foi possível graças ao emprego de moderníssimas máquinas até agora não utilizadas em nenhum país

capitalista. Todos os trabalhos de extração de terra e de utilização de cimento foram completamente mecanizados.

No processo de realização dessa grande obra foram resolvidos muitos problemas científicos e técnicos. Foram feitas grandiosas obras hidráulicas em complexas condições geológicas. Nessa obra de construção formaram-se novos quadros de operários qualificados, escavadores, terraplenadores, hidro-mecânicos, guindasteiros etc., que conseguiram alta produtividade no trabalho.

O MAR DE TSIMILIANSKAYA

A construção do «Canal Navegável Lenin», do Volga-Don, das centrais hidrelétricas e do sistema de irrigação ligados a él representam um acontecimento na potência da indústria e da técnica soviéticas. Os Estados Unidos gastaram mais de 30 anos na construção do canal de Panamá que é muito menor que o «Canal Lenin» do Volga-Don, enquanto este último, apesar de muito mais complexo, foi construído em apenas quatro anos.

PLANO SUPERADO

Examinando o relatório recebido dos construtores do canal Lenin do Volga-Don e o Conselho de Ministros da União Soviética concluiu que o plano traçado pelo Governo Soviético para a construção e exploração do canal, da central hidrelétrica de Tsimilianskaya e das obras de irrigação inicial de cem mil hectares de terras áridas na região de Rostov foi cumprido dentro do prazo fixado e superado, inclusive.

Durante o período de 1945-1952 foram construídos: a) o Canal Navegável Volga-Don com a extensão de 101 quilômetros, com 13 comportas navegáveis, três estações compressoras, 13 diques e represas, 7 escadouros e comportas de nivelamento de águas, 2 comportas para reparações, 8 pontes, várias balsas, cais e outros postos de 100 quilômetros de comprimento; b) o sistema hidrelétrico de Tsimilianskaya;

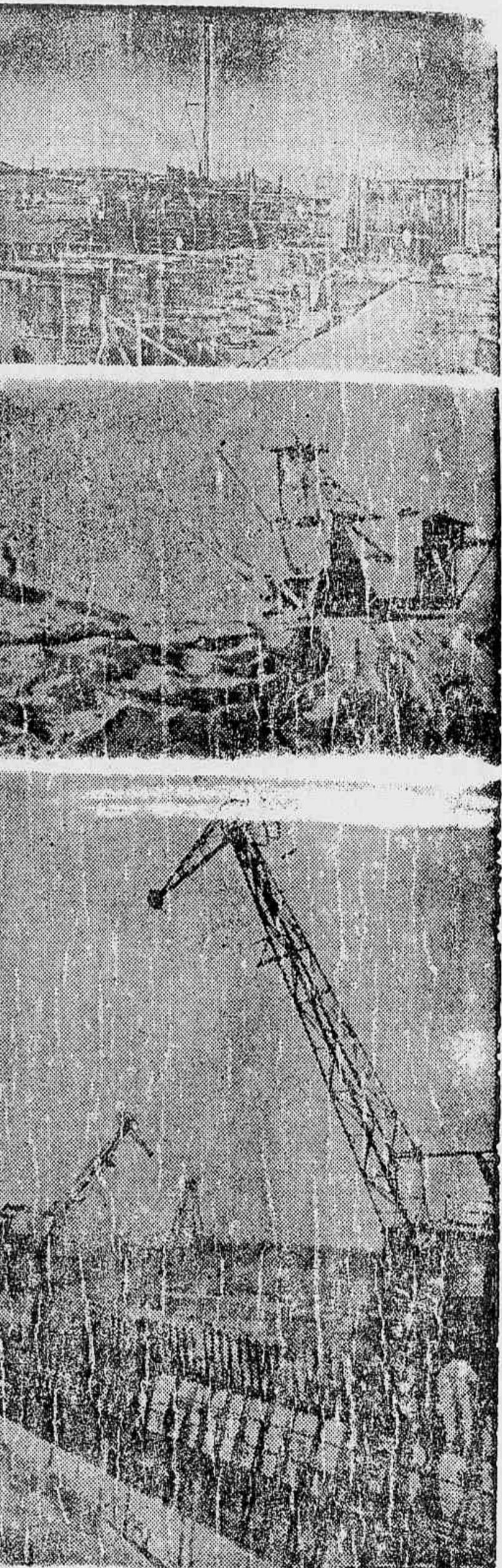
c) o canal principal de irrigação do Don, desde a instalação principal ligada ao sistema hidrelétrico de Tsimilianskaya; d) novas linhas ferroviárias.

Nas mencionadas obras foram realizados trabalhos de escavação, extração de terra e terraplenagem num total de 152.100 metros cúbicos.

DIAS FESTIVOS NO PAÍS Soviético

A 27 de julho será inaugurado o grande Canal Lenin do Volga-Don e assegurado a partir desse dia, de acordo com o decreto do Governo Soviético o tráfego regular de navios de passageiros e de carga nas águas do canal, nas quais já transoram hoje mais de trinta barcos.

O povo Soviético está vivendo dias festivos e de intensa emoção. Os construtores do canal se preparam regularmente para as festas, fazem melhoramentos nos locais



O canal Volga-Don foi construído num prazo extraordinário pela sua rapidez, isto é, em quatro anos. Isto foi possível porque o país soviético forneceu às obras maquinaria de primeira qualidade e especialistas altamente qualificados. Todos os trabalhos foram consideravelmente mecanizados. 20.000 máquinas moderníssimas substituíram o esforço de milhões de homens.



Assim eram as estepes do Don. Agora, com a construção do canal, as águas do rio transformaram e mvergéis.

Desde já a irrigação determinou grandes modificações.

(Conclui na Página 6)

Uma Casa Para Orfãos em Moscou

Para quem ouvia as narrativas dolorosas sobre a infância feitas pelos representantes da Espanha, da Grécia, do Japão ou da Coreia martirizada, na Primeira Conferência Internacional pela Defesa da Infância, para quem conhece a situação de abandono em que vivem milhares de crianças brasileiras, para quem viu as crianças de Níneles, perambulando mendigas pelas ruas ou aglomeradas nos escombros de algum velho povoado destruído pela guerra, como se fossem pequenas moscas em monturos nauseabundos, o espetáculo que a União Soviética oferece, no que diz respeito à proteção de sua infância, fornece ao mundo a mais bela lição de humanismo jamais prenunciada pelos povos da terra.

Já em 1918, mal terminada a primeira grande guerra, e ainda ao raiar da Revolução de Outubro, um dos primeiros cuidados do novo Estado Soviético foi o de legislar sobre a infância, garantindo ao futuro cidadão do mundo socialista uma vida feliz, de tranquilidade e de Paz duradoura.

Durante a nossa estadia em Moscou, para que pudéssemos avaliar bem todo o cuidado dispensado à infância, tivemos oportunidade de visitar vários estabelecimentos infantis, entre os quais a Escola para Orfãos n.º 27, dirigida pela professora E. Glebikova, verdadeira mãe dos pequenos seres, entregues pelo Estado à sua guarda e vigilância.

Essa escola, ou antes, essa casa maternal, está situada num dos arredores da cidade. Foi fundada, justamente, no ano de 1918 e destinava-se a jardim de infância para os filhos dos militantes vítimas da guerra. Atualmente, funciona

como casa maternal para orfãos, abrigando 120 crianças, que se dividem em turmas de 2, 4 e 6 anos de idade. Em sua maioria, essas turmas estão constituidas pelos filhos de soldados e oficiais, mortos ou inválidos de guerra.

direção das casas maternais está subordinada ao Distrito Sanitário da zona, que se encarrega de providenciar, sempre que o caso exigir, o internamento da criança. Assim, por exemplo, travamos conhecimento com uma menininha, cujo pae, um coronel do Exército, morreu na guerra, e que fôr internada aos 4 anos de idade, em virtude

de sua mãe ter ficado paralítica.

Para custear a despesa de cada criança, o Estado prevê uma verba de 7.000 rublos, o que perfaz o total de um milhão e duzentos mil rublos anuais, para cada uma das 56 escolas existentes em Moscou.

Além dessa verba fornecida pelo Estado, várias organizações enviam donativos às casas de orfãos. O komsomol, os estudantes, os técnicos de alimentação contribuem também para o bem estar dos pequenos enviando-lhes brinquedos, organizando festas, confeccionando roupas, preparando-lhes uma dieta adequada ou subvenzionando os reparos necessários ao bom funcionamento do edifício.

Para as 120 crianças internadas, a escola n.º 27 mantém 40 educadores com formação profissional, o que quer dizer que há um educador para cada grupo de 4 crianças. A educação pré-escolar obedece a um regime pedagógico especial, organizado pelo Estado, e quando a criança completa seis anos é transferida para o internato escolar e daí para as escolas técnicas ou profissionais, conforme as antides reveladas. De qualquer maneira, só após a terminação de um dês-cursos o menino pode abandonar a escola, sendo-lhe então garantido o trabalho, que o integrará na sociedade como elemento útil e de moral sadia.

Embora transferida, a criança não perde o contacto com a sua primeira escola. Assim, aos domingos, volta ao convívio dos amigos companheiros e mestres, e durante as férias é enviada às granjas pertencentes aos estabelecimentos, onde, em companhia das outras crianças, passa alegremente aquele período do ano.

Outra modalidade de trabalho social e recreativo praticada nas casas de orfãos, é a que diz respeito aos festeiros de aniversário dos pequenos internados. Esses festeiros são organizados mensalmente e os aniversariantes recebem presentes, em meio a uma festa ruidosa e bem familiar.

Grande atenção é prestada aos serviços médico e sanitário. Visitamos os gabinetes médicos e dentários modernos, onde as crianças são examinadas diariamente. Vimos as enfermarias, separadas de acordo com as idades e o gênero de inféctia, os dormitórios amplos, limpos e bem arejados, os salões de recreação com centenas de pequenos brinquedos e num dos cantos o jardiminho plantado, onde as crianças se familiarizam no trato às árvores e às flores; percorremos as salas de ginástica e de ballados, onde o ritmo dos primeiros passos das danças populares russas é aproveitado para transmitir às crianças, por meio do ballet, o sentimento da solidariedade, do companheirismo e do amor à Pátria. Vimos também os guarda-roupas e os alvissários banheiros nos quais, após a ginástica matinal, as cri-



Na fábrica de roupas de Moscou.

gas recebem as fricções de água fria e salgada, que fazem parte dos cuidados de profilaxia e higiene.

A adoção de uma criança é objeto de um cuidado especial: sempre que aparece um pretendente, a diretora da escola comunica o fato ao soviet local, que procede a um rigoroso inquérito para apurar as condições de vida da família que pretende adotar a criança. Só após

a averiguação da completa idoneidade moral e perfeito estado de saúde de todos os membros da família, a criança é entregue aos cuidados de seus novos pais, sem que isso desobrigue o estabelecimento de onde a mesma saiu, da tarefa de zelar pela segurança do futuro cidadão.

Ao contrário do que acon-

tece nos países capitalistas ou dependentes, nos quais as crianças abandonadas tornam-se adultos convertidos em «gangsters», latentes ou tarados de qualquer espécie, na União Soviética os ex-menores desamparados são hoje Heróis da União Soviética ou Heróis do trabalho socialista, título de glória máxima na grande pátria do comunismo e da Paz.

Primeira Grande Obra...

(CONCLUSÃO DA PAG. CENTRAL)

em que estão encravadas as obras hidráulicas, plantam flores e terminam os trabalhos arquitetônicos e de ornamentação. Adoram-se as comportas e estações de bombas, os eletricistas preparam a iluminação, os pintores fazem retratos dos melhores estakanovistas da obra e os jardineiros plantam flores. O canal Ierin do Volga-Don, maravilhosa criação do povo soviético, é assombroso também por sua extraordinária beleza. Enquanto os construtores do canal se preparam para a inauguração, o pessoal da administração que foi designado para substitui-los asseguram o movimento dos navios e o trabalho das comportas. Felo canal passam hoje diariamente dezenas de moto-naves e de caravanas com cargas e materiais diversos para a navegação.

Oriundos do Volga, transportam-se pela nova via fluvial a madeira que vem do Rio Kama, e cimento de Ve-

lisk, o petróleo de Azerbájdjão e do Don vem o trigo da nova colheita do Kubá. Enquanto isso, prosseguem os trabalhos para a construção das linhas de alta voltagem de Kuibshev e Moscou para fornecimento de mais energia elétrica. Serão também brevemente iniciados os trabalhos de construção de um canal entre os rios Volga e Ural, numa extensão de 600 quilômetros, que irrigará cerca de seis milhões de hectares de terra.

A U.R.S.S. está em festas. E a alegria do povo soviético, dos operários das fábricas, dos kolkizianos, de todos os homens e mulheres da grande pátria do socialismo triunfante, pode ser tra-

CÉSAR ALFAIAITE

Para homens e senhoras. Fone: 37-0114
CÉSAR ALFAIAITE

A Música na Bulgária

Durante estes últimos anos a arte musical adquiriu na nova Bulgária uma ampla difusão, desenvolvendo-se rapidamente sobre os princípios de arte popular e do realismo socialista. Os compositores Karadjianov, Dimitrov, Pipkov e Obreténov escreveram uma série de canções compreensíveis para as amplas massas de trabalhadores. Nestas canções, combativas e cheias de vida, canta-se a nova Bulgária e a eterna e inquebrantável amizade com a União Soviética.

Os compositores búlgaros, inspirados pelo florescimento da sua pátria, criaram uma série de obras emocionantes sobre temas da vida do povo. Entre elas a cantata «de Setembro», de F. Kutev; a unte vocal «

luta pela paz e a cantata «a pátria de Dimitrov», de S. Obreténov; o poema sinfônico «A terra sem limites», de B. Ikonomov; a ouverture heróica «Glória a Stálin», de L. Pipkov, e outras.

Durante o regime monárquico na Bulgária existia apenas um teatro de ópera e uma pequena orquestra sinfônica. Atualmente há já no país quatro teatros de ópera e nove orquestras sinfônicas do Estado.

Uma novidade para a arte musical búlgara foi a criação de grupos corais de aficionados e de instrumentos populares, dos quais existem já no país cerca de 10 mil. Estes grupos participam anualmente nos concursos nacionais de aficionados da arte.

—

*A maior realização da
Indústria Editorial Brasileira!*



EDIÇÃO POPULAR
cr\$ 30,00

• UM GUIA TÉCNICO E PRÁTICO INDISPENSÁVEL
PARA O CONHECIMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
• UMA OBRA PRIMA DE EXTRAORDINÁRIO INTERESSE
PARA MARXISTAS E NÃO-MARXISTAS

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6, 13º ANDAR, SALA 1306 - RIO

E' POSSIVEL ACABAR COM A MALARIA?



No projeto orçamentário para 1953, o Serviço Nacional de Malaria recebeu cerca de 133 milhões de cruzeiros. Para execução do plano SALVE, no combate à malária, foram 5 milhões de cruzeiros. Essas quantias, somadas durante cinco anos, são insuficientes, para exterminar a malária no país.

BRANTO DE EMERGÊNCIA, 570 15000 400, R.G. DO NORTE, MORTOS NUMA EPIDÉMIA DE MALARIA (1938)



EM PLENO COMBATE AO MOSQUITO

Será possível eliminar a malária quando forem dadas maiores verbas para cuidar da saúde de nosso povo, e não como acontece hoje:

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 1953

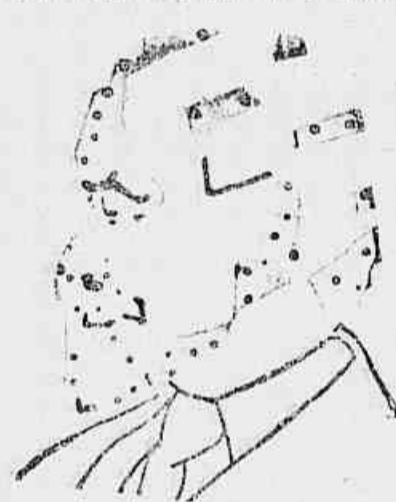
VERBAS MILITARES: mais de 9,5 bilhões de Cr. VERBAS DE ED. & SUAS: menos de 35 bilhões de Cr.

Nos EE. UU. Na U.R.S.S.



Em Nova Iorque, houve uma manifestação de estudantes apoiando as reivindicações dos professores em luta por salários mais elevados. Os estudantes nortearam uma delegação para se entrevistar com o Prefeito. A polícia, porém, proibiu a entrada dos jovens no edifício da Municipalidade.

Maria Martivsyan, filha de um kolkessiano, estudante do Instituto Armenio de Agricultura, heroína do trabalho socialista, deputado ao Soviet Supremo, aprovou o orçamento da URSS para 1952, do qual 26,2% são para atividades culturais e sociais do povo soviético.



QUEM É?

Unido os pontos apresentados na figura acima, o amigo leitor verá desenhada a fisionomia de um dos maiores vultos da Humanidade.

Quem será o focalizado?

Leia e Divulgue "Problemas"

Acertadores Da Sernana

Foram contemplados pelo sorteio os leitores Zenildo Amorim (DF) e Carlos Nassara (DF), que receberão pelo correio sob registro um livro da Editorial Vitoria.

No Brasil, são milhões de pessoas que sofrem os efeitos da malária. O "Diário do Congresso Nacional" (27-6-1948) publica um plano a ser executado em cinco anos capaz de quase eliminar a malária, fazendo-a passar "a plano absolutamente secundário". Para isto são necessários mais de 837 milhões de cruzeiros.

Correspondência

O Pacifico recebeu cartas dos seguintes leitores: Adão G. Brito (DF); Estevam Pereira Balint (DF); Carlos Nassara (DF) e Zenildo Amorim (DF).

Queremos informar ao nosso leitor Hermógenes Lima Fonseca, de Vitoria, Espírito Santo, que a Editorial Vitoria não imprimirá proximamente «Assim se Forjou o Aço», mas a revista «Para Todos» pretende fazê-lo em breve.

Solicitamos aos amigos do Pacifico que escrevam criticando a Página da Juventude e enviando colaborações: palavras cruzadas, enigmas, poesias ou desenhos, pelos.

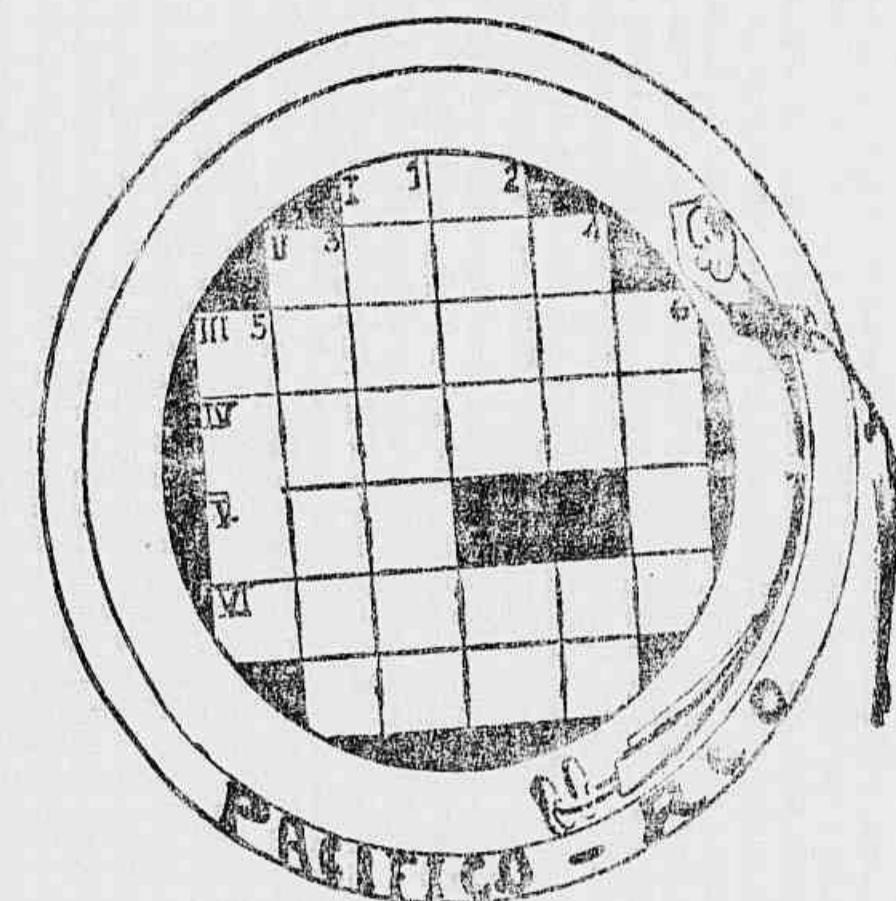
Solução do número

Anterior

1	2	3	4	5
P	A	R	I	S
R	E	I	R	A
E	R	R	A	R
S	O	A	R	A
T	I			
E	D			
S	E			

Armando Sá

PALAVRAS CRUZADAS



Ja é bem grande o número de leitores contemplados em livros da Editorial Vitoria. Você, também, pode conquistar seu prêmio, bastando para isto enviar suas cartas com as respectivas respostas para a Página da Juventude, Rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado.

E ou não é uma «barbada», o problema que hoje apresentamos? Esse Pacifico é um camaradão.

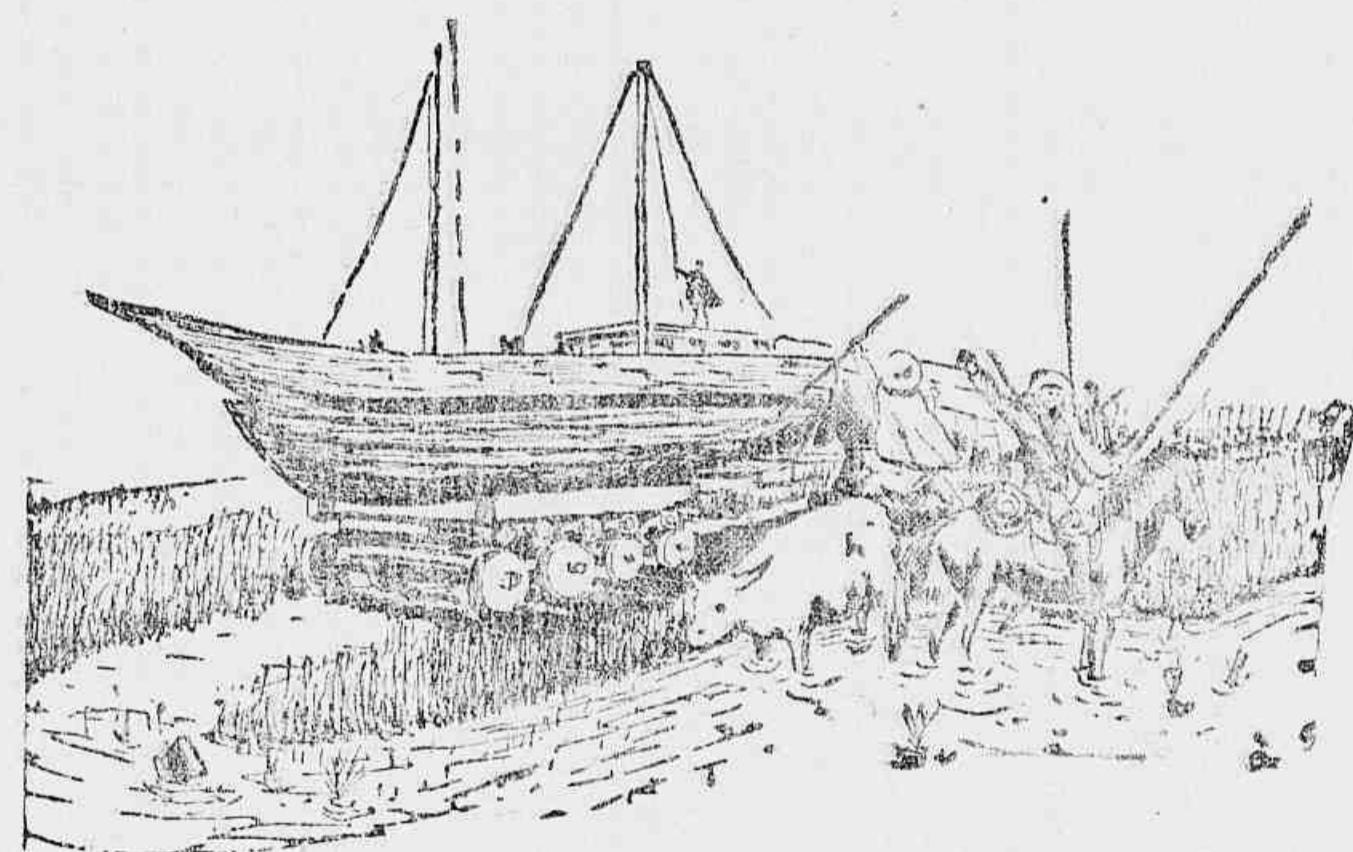
VERTICais

- 1 — Aldeia ou Vila
- 2 — Verbo Dar (invert.)
- 3 — Ser contrário.
- 4 — União Nacional dos Estudantes; Reinaldo Torres.
- 5 — Personagem criado por Monteiro Lobato.
- 6 — Vá em frente.

HORizontais

- 1 — Instrumento de padejar.
- 2 — Árvore Indiana.
- 3 — Conjunto de rapazes e moças.
- 4 — Dei um nó.
- 5 — Confederação de Trabalhadores Aeroviários.
- 6 — Queimara.
- 7 — Artéria do coração (sem a última letra).

A Frota Anfíbia de Garibaldi



Durante a guerra dos Farapos deu-se um fato bastante curioso. Os revolucionários que iam atacar Santa Catarina deveriam ser auxiliados por dois lanchões armados, construídos sob a direção de Garibaldi. Estes lanchões, porém, encontravam-se numa lagoa de interior que tinha suas comunicações para o oceano inteiramente cortadas por tropas imperiais.

O único jeito de atingir o mar sem ser molestado pelo inimigo era transportar estes lanchões por terra. As dificuldades eram enormes, porém os revolucionários realizaram a façanha. Eis o que diz o próprio Garibaldi, em suas memórias:

"Havia, para a realização

desse projeto, (ataque a Santa Catarina), uma grande dificuldade que era o sairmos da lagoa, visto que a embocadura estava guardada pelos imperiais. Para homens como os que eu tinha sob minhas ordens, contudo, com alguma era impossível.

Mandei construir, por um carpinteiro, chamado Abreu, oito grandes rodas de uma sólida a toda prova, com os cubos proporcionados ao peso que deveria suportar. Imergindo o mais possível um dos nossos carros, depois levantamos o lanchão até que repousasse cobre e duplo eixo. Cem bois mansos foram atrelados aos vários, mediante nossas cordas mais fortes e sólidas.

O segundo carro desceu por sua vez, como o primeiro e deslocou-se com igual êxito. Os habitantes gozaram, então, de um espetáculo curioso e de raro, isto é, viram duas embarcações encimadas de duas carretas e puxadas por duzentos bois, atravessarem a cincoenta e quatro milhas, e que equivalia a dizer: deitou legumes, sem a menor dificuldade, sem o menor incidente.

Transcorridos seis dias e atingido o Atlântico, os dois barcos Farroupilhas abriram velas em direção ao norte (5 de outubro de 1840).

Giuseppe de Santis Voltou da China

Em Pequim, meio milhão de jovens bailavam felizes, debaixo da chuva — O diretor de «Arroz Amargo» e «Trágica Perseguição» opina sobre o novo cinema chinês — Reforma agrária, luta pela cultura e guerra bacteriológica — Problemas do cinema italiano — Praga, Moscou e Roma, três etapas de um encontro com De Santis

Reportagem de MOACYR WERNECK DE CASTRO

GIUSEPPE DE SANTIS é um jovem de sorriso pronto, extremamente simpático, fácil de se fazer camaradagem. Não lhe falta nunca a observação viva, cheia do típico «humor» italiano, quando as coisas ameaçam ficar sérias demais. Quase não se diria que com o seu ar esportivo, esse rapaz tem uma tão admirável folha de serviços ao cinema italiano — primeiro como crítico, desde 1942, na revista «Cinema», depois como diretor («Trágica Perseguição» e «Arroz Amargo» são os seus filmes amplamente conhecidos no Brasil). E junto a isso, De Santis é um participante das lutas do povo italiano: foi «partigiano» e é membro do Partido Comunista.

Vi-o pela primeira vez em Praga. De Santis ia a caminho da China. Um mês mais tarde, cruzamos em Moscou. Ficou marcada uma conversa maior que se realizaria em Praga, onde deveríamos estar ambos com um dia de diferença. Mas só duas semanas depois — e agora em Roma — foi possível faiarmos de novo.

— Ainda bem que nossos itinerários têm alguma coisa em comum — ele observa. — O contrário do que aconteceu na minha partida daqui: um pequeno detalhe circunstancial que me impressionou. Ia comigo no mesmo avião, para Zurich, o diretor americano William Dieterle. Na Suíça nos impedimos para tomar caminhos contrários: ele rumo à América, eu rumo à China. Não era apenas uma questão de geografia. Logo depois ele estaria confabulando com os milionários de Beverly Hills, e eu estaria com o povo chinês...

— Esses dias — continua — foram para mim repletos de coisas que ver e contar. Primeiro foi a viagem aérea sobre a Sibéria. Essa terrível Sibéria, de que os jornais quando querem meter medo às crianças, é uma sucessão de louros campos de trigo, sulcados de grandes rios artificiais, pontilhados de aldeias com chaminés fumegantes e grandes cidades industriais.

1.º DE MAIO EM PEQUIM

— E sua primeira impressão da China?

— A gente pensa encontrar um país estranho, impenetrável. No entanto, encontra... a Itália. Um povo resolvendo os mesmos problemas que nos angustiam. Apenas, é claro, um povo que já deu o grande passo, que já se libertou do feudalismo e do imperialismo, que fez a sua República Popular.

Fui a Pequim para as comemorações dos aniversários de Vitor Hugo, Gogol, Leonardo da Vinci e Avicenna. Mas cheguei exatamente a 1.º de Maio. O espetáculo da cidade era uma coi-

sa indescriível. O desfile terminara e em direção costária a nós, pelas ruas, caminhavam milhares e milhares de pessoas. À noite, estivemos nos enormes jardins do Palácio Imperial, onde continuavam as festas, com danças populares e fogos de artifício. Caiu uma chuva forte, pensei que os festejos fossem acabar. Nada disso: nos grandes jardins meio milhão de jovens bailavam felizes, debaixo da chuva, uma dança popular.

— E onde mais esteve você?

— Além de Pequim visitei Shangai. Mas estive também no campo, nas margens do Yang-Tsé, o rio lento e enorme, de que não se avista o outro lado. Visitei uma aldeia onde se operou há pouco a reforma agrária. Senti o profundo apego do povo a essa obra, que nasce das suas entranhas, como tudo o que nasce na nova sociedade chinesa.

— O mecanismo da reforma agrária — explica De Santis — é mais ou menos assim: apenas chegado o exército de liberdade se preocupou em eliminar o banditismo e a exploração dos grandes proprietários da região. Depois é enviada ao lugar uma brigada de trabalho encarregada da reforma agrária — incluindo técnicos do governo, operários, estudantes e membros de organizações democráticas. A brigada comece a desenvolver seu trabalho entre os camponeses pobres e os assalariados aéreos, entre os quais forma os quadros de ativistas que vão constituir a Associação de Camponeses. Aí termina a atividade da brigada e comece a da Associação, que é o órgão que vai de fato executar a reforma. A Associação pede a cada camponês que informe sobre a terra que ocupa. Depois, fixa as declarações feitas. Todos podem apresentar objecções a essas listas e sómente depois que elas são fixadas três vezes se verifica a distribuição da terra, na base das necessidades de cada família e da capacidade do trabalho de cada camponês.

O CINEMA NA CHINA POPULAR

A uma pergunta sobre o cinema chinês, De Santis responde:

— Tive dele a mesma impressão magnífica. O trabalho dos cineastas na Nova China é um exemplo a mais de como o próprio povo sugere e cria as coisas. Conversei com uma atriz que ia interpretar um papel de camponesa. Antes de começar o trabalho, foi passar uma boa temporada no campo. E foi não só para observar os camponeses, mas para viver como os camponeses, trabalhar como eles, comer como eles, dormir como eles, participar de suas reuniões. Veja que trabalho extraordinário e que autenticidade de interpretação nascem daí.

— Viu filmes chineses?

— Vi oito. O que mais me impressionou foi «Filhos da Nova China». Esse filme me parece aquele em que melhor se revela o esforço de adaptar uma nova riqueza de conteúdo a meios de expressão nacionais. Também me agradou muito o filme «Toda a Minha Vida». É a história de um desocupado que se torna policial por causa da fome e passa através de quatro situações políticas sucessivas, conquistando lentamente uma consciência popular. É um filme cheio de interesse, narrado à maneira de certos filmes realistas italianos.

— O cinema está contribuindo, enfim, para a formação de uma nova cultura na China?

— Não há dúvida. Todos os intelectuais e artistas honestos, contribuem com empenho para isso. Mas é preciso notar que a palavra cultura ganha de fato uma significação na construção do socialismo. Nas casas de cultura não há apenas livros e quadros. Ali são ilustrados, por exemplo, os sistemas para a colheita do algodão, ou as novas máquinas aperfeiçoadas pelos melhores operários. É uma cultura total, rica. O povo deu também a essa atividade um novo sentido.

Nos seus contactos com os homens de cinema na China Popular, o criador de «Trágica Perseguição» propôs a realização de um filme sobre o grande viajante veneziano Marco Polo. A fita deveria ser de produção italo-chinesa. Foi bem acolhida a proposta, e é bem possível que a coisa se faça.

«UMA ETAPA NA MINHA VIDA»

— Teve contactos diretos com o povo chinês?

— Inúmeros. O estrangeiro como eu — o estrangeiro progressista convidado pelo governo popular — é alvo de toda sorte de manifestações de afeto, apenas sai à rua. Todos os dias eu saia do hotel com o intérprete e voltava com pelo menos vinte pessoas. Era gente que se juntava a mim na rua, para me falar, para me contar como vive, para me perguntar pela Itália. Esse povo tem grandes problemas, e precisa sobretudo da paz para andar para a frente. Esta é a constatação maior dos meus contactos com o povo chinês, como com o povo soviético: a necessidade da paz.

Mal cheguei à Itália, veio-me às mãos um semanário ilustrado com um artigo ignobil sobre a guerra bacteriológica na Coréia. São coisas que revoltam, ansear de já estarmos habituados. Mas dificilmente um homem, mesmo o mais corrompido, poderia escrever tais coisas se visse a angustiada reação popular diante desse crime, se visse, como eu vi, a exposição documentada da guerra bacteriológica desencadeada por ordem de Ridgway, se tivesse ouvido nos discos a voz dos pilotos americanos que confessavam tudo, se tivesse lido as declarações deles, ou visto os insetos ao microscópio, as fotografias dos mortos.

E De Santis resume assim o efeito que esta viagem teve sobre ele:



Giuseppe De Santis, de volta da China, declarou: «Esta viagem é uma etapa na minha vida».

— Compreendi muitas coisas de que antes apenas tinha uma vaga intuição. Esta viagem é uma etapa na minha vida. Vi em plena prática a justeza das minhas ideias. E o povo chinês me reforçou outra convicção: que o artista não deve viver nas nuvens, mas ter os pés bem firmados na terra. E que deve olhar a realidade. Isto é que procurarei sempre fazer.

CINEMA ITALIANO

A viagem à China ocupou quase toda a entrevista. Mas De Santis, apesar de ocupadíssimo, fala ainda de outros problemas — agora da luta do cinema italiano.

Um cavaleiro chamado Andreotti, secretário de Imprensa do governo democrático-cristão do sr. De Gasperi, afirmou recentemente que «dentro de um ano os comunistas não terão nada a ver com o cinema italiano». Está claro que «comunistas» são todos os que procuram fazer realismo no cinema: desde De Santis até Blasetti, de Lattuada a De Sica. Esse mesmo Andreotti moveu uma campanha feroz contra o «Umberto D» de De Sica, que no entanto é um filme simplesmente constatativo, crítico, um filme que não anonta solução nem saída, tal como «Ladrões de Bicicletas». Mas Andreotti é a expressão das forças reacionárias, do fascismo que tenta ressuscitar do Vaticano e dos imperialistas americanos — todos esses unidos no sentido de matar o novo cinema realista na Itália e restabelecer o tipo de produção falsa, mediocre, insossa, que o fascismo estimulava.

— Falamos disso e «Pena» De Santis aceitou que os homens de vanguarda no cinema italiano têm bastante experiência para não se deixarem intimidar pelos diversos Andreottis.

— Continuaremos fazendo cinema no caminho do realismo. E este é o único que interessa ao nosso público e que é capaz de impor o prestígio da arte cinematográfica italiana no exterior: porque tem, efetivamente, raízes populares e nacionais, porque exprime na medida de seus meios a realidade da Itália de hoje. Está claro que muitas vezes os diretores serão obrigados a certos rodeios para poderem dizer o que querem. A característica do cinema, nas nossas condições, é a dependência dos meios materiais de fazer o filme. E depois, roda-se um filme para poder exibi-lo. O cineasta nesse sentido trabalha em condições muito diversas das do pintor, por exemplo. Podíamos avançar mais em matéria de temas, de conteúdo dos nossos filmes, mas não teríamos meios de fazê-los chegar ao público. Essa limitação explica muitos dos nossos defeitos e imperfeições.

Creio que sob certos aspectos seja este, também, o caso dos cineastas de vanguarda no Brasil — aos quais aproveito a oportunidade para mandar por seu intermédio a minha saudação calorosa. Mas não se veja aí, conclui De Santis, uma porta aberta para as justificativas covardes e as concessões. Não: estamos em pleno combate contra as forças do obscurantismo e da guerra, e o cinema é uma posição que deve ser mantida e reforçada a todo custo. Isto faremos tanto mais quanto melhor soubermos exprimir a realidade de nosso povo e de nosso país, seus problemas e lutas.

E era só. De Santis está às voltas com um novo filme: «A História de Anna Zaccaria», com Silvana Pampanini — novo furor do cinema italiano, Miss Itália em 1950. E a história de uma jovem de extrema beleza que chega da província e vem procurar emprêgo em Roma, onde se vê assediada de todas as formas, até que se firma, pelo trabalho e pelo talento, como atriz de cinema.

Esperemos...



«TRÁGICA PERSEGUÍÇÃO» e «ARROZ AMARGO» (este último com Silvana Mangano, que aparece na foto), tornaram conhecido o nome de De Santis no Brasil.